

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE BELO DO SUL**

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – O FUNDO PARA  
RECONSTITUIÇÃO DE BENS LESADOS – FRBL**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**CONTRATAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM  
DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE**

**PLANO DE TRABALHO**

**GO SOLUÇÕES EM PROJETOS**

**(VINICIUS RIBEIRO ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE - EPP)**

**SETEMBRO DE 2024**



**CONTRATAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM  
DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE**

**PLANO DE TRABALHO**

**GO SOLUÇÕES EM PROJETOS**

**(VINICIUS RIBEIRO ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE - EPP)**

## INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAS RESPONSÁVEIS PELA CONTRATAÇÃO

### PREFEITURAS MUNICIPAIS

**Bento Gonçalves**

**Diogo Siqueira**

Prefeito Municipal

**Américo Possamai Neto**

Vice-Prefeito

**Garibaldi:**

**Sérgio Chesini**

Prefeito Municipal

**Valério Sbeghen Mayer**

Vice-Prefeito

**Monte Belo do Sul**

**Adenir José Dallé**

Prefeito Municipal

**Jorge Benvenuto**

Vice- Prefeito

**Equipe Técnica Principal de Fiscalização do Projeto**

**Melissa Bertoletti**

Diretora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB)

**Magda Cobalchini**

Servidora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB)

**Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul**

**Alexandre Sikinowski Saltz**

Procurador-Geral de Justiça

**Josiane Superti Brasil Camejo**

Subprocuradora-Geral de Justiça para Assuntos Jurídicos

**Heriberto Roos Maciel**

Subprocurador-Geral de Justiça para Assuntos Administrativos

**Isabel Guarise Barrios**

Subprocuradora-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais

**João Cláudio Pizzato Sidou**

Subprocurador-Geral de Justiça de Gestão Estratégica

**Fundo para Reconstituição de Bens Lesados-FRBL do MP**

João Cláudio Pizzato Sidou

**Presidente do Conselho Gestor do FRBL**

Potiberê Vieira de Carvalho

**Fiscal do Contrato e integrante da diretoria executiva do FRBL**

## EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA CONTRATADA

### **Anderson Duarte Machado**

Equipe Técnica - Geógrafo, CREA/RS 233.233

### **Anderson Schimtz**

Enólogo, CRQ RS 05201578

### **Andre Mombach Weber**

Economista, Especialista Corecon RS 5727-4

### **Ângela Todescatto**

Equipe Técnica - Arquiteta e Urbanista CAU/RS A262110-0 e cientista da computação.

### **Bruna Gugel**

Estudante de Arquitetura, CPF nº 020 268 660-40

### **Caroline Arsego de Figueiredo**

Equipe Técnica - Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU/RS 68016-8

### **Daniel Ditadi**

Designer/Marketing

### **Eliara Riasyk Porto**

Equipe Técnica - Engenheira Civil, Mestre, CREA RS183671

### **Elton Leonardo Boldo**

Equipe Técnica – Biólogo, Mestre, CRBIO – CRBio-03 sob nº 063582/03-D

### **Emilio Merino**

Equipe Técnica - Arquiteto Urbanista, Doutor, CAU A29180-3

### **Fabio Vanin**

Equipe Técnica - Advogado, Doutor OABRS - 64874

### **Flavio Pauletti**

Equipe Técnica - Administrador CRA/RS nº 046639

### **Francisco Dalla Rosa**

Equipe Técnica - Engenheiro Civil Pós Doutor – CREA RS 127981

### **Leila Cristiane Schaedler**

Equipe Técnica - Arquiteta Urbanista, CAU A48059-2

**Matheus Correa**

Bacharel em Turismo

**Nicole De Tomasi Ribeiro**

Equipe Técnica - Psicóloga, CAP RS 07/15170

**Paula Nader Rodrigues**

Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU A46219-5

**Patrícia Melotto**

Equipe Técnica - Assistente Social, Mestra, CRESS 10ª R. nº 05369

**Rejane Lisot**

Relações Públicas/Marketing

**Vinicius de Tomasi Ribeiro**

Equipe Técnica - Arquiteto, Especialista, CAU A41292-9

**Vinicius Triches**

Equipe Técnica - Engenheiro Ambiental, Especialista CREA: RS184210

## LISTA DE FIGURA

Figura 1. Imagem Vale dos Vinhedos .....	14
Figura 2. Vale dos Vinhedos visto através da Janela .....	16
Figura 3. Paisagem do Vale associado ao produto vinho.....	17
Figura 4. Capa do Livro Vale dos Vinhedos.....	19
Figura 5. A paisagem referência do Vale dos Vinhedos. ....	22
Figura 6. Estratégias básicas para implementar a metodologia .....	24
Figura 7. Estrutura para participação dos atores sociais do projeto. ....	27
Figura 8. Estruturas da comunicação do projeto. ....	29
Figura 9. Reunião presencial e síncrona realizada na sede do IPURB. ....	33
Figura 10. Ordem de início entregue oficialmente. ....	33
Figura 11. Esquema de análise do patrimônio através de ficha de inventário e análise focalizada.....	35
Figura 12. Construção de mapas esquemáticos de acordo com o uso do solo. ....	36
Figura 13. Estratégia de operação da atividade 3. ....	37
Figura 14. Estratégia de operação da atividade 4. ....	40
Figura 15. Fase de construção de protótipos de acordo com as discussões e encaminhamentos sugeridos.....	41
Figura 16. Simulação de estudos conceitos realizados conforme acordos definidos de projeto. ....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cronograma de execução do PLAN-VALE. ....	32
---	----





## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO .....	13
JUSTIFICATIVA .....	14
OBJETIVOS DO PLANO DE TRABALHO .....	15
PRINCIPIOS DO PLAN-VALE.....	16
OBJETIVOS DO PLAN-VALE .....	18
REFERENCIAIS TEÓRICOS BÁSICOS .....	19
<b>A Origem.....</b>	<b>19</b>
<b>Demais referenciais básicos.....</b>	<b>20</b>
METODOLOGIA DE TRABALHO.....	23
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA NO PLAN-VALE .....	23
<b>Alinhamento e Cooperação Intermunicipal .....</b>	<b>23</b>
<b>Preservação da Identidade Cultural e Paisagística .....</b>	<b>23</b>
<b>Gestão e Monitoramento Contínuos.....</b>	<b>23</b>
AÇÕES BÁSICAS.....	24
CONTRIBUIÇÕES EXTERNAS DA LITERATURA .....	25
CONTRIBUIÇÕES EXTERNAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	26
CONSTITUIÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	26
<b>Equipe Interna.....</b>	<b>27</b>
<b>Equipe Externa .....</b>	<b>27</b>
<b>Mecanismos de Participação .....</b>	<b>28</b>
<b>Papel da Comunidade.....</b>	<b>28</b>
<b>Seminário Final.....</b>	<b>28</b>
ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO.....	28
<b>Equipe Técnica (Equipe Interna).....</b>	<b>29</b>
<b>Comissão de Acompanhamento (Equipe Externa) .....</b>	<b>29</b>
<b>Montar Estratégia de Mobilização .....</b>	<b>29</b>

<b>Realizar Reuniões com os Atores Sociais .....</b>	<b>29</b>
<b>Sistematizar Informações .....</b>	<b>30</b>
<b>Encontro Público .....</b>	<b>30</b>
<b>Importância da Estrutura .....</b>	<b>30</b>
<b>EXECUÇÃO DO ESCOPO DO TRABALHO .....</b>	<b>30</b>
EXECUÇÃO ATIVIDADE 1.....	32
EXECUÇÃO ATIVIDADE 2.....	34
EXECUÇÃO ATIVIDADE 3.....	36
<b>Sugestão de Protocolo para Realização de Workshops do PLAN-VALE .....</b>	<b>38</b>
<i>Divulgação do Workshop:.....</i>	<i>39</i>
<i>Local e Acesso:.....</i>	<i>39</i>
<i>Data:.....</i>	<i>39</i>
<i>Atividades Complementares:.....</i>	<i>40</i>
EXECUÇÃO ATIVIDADE 4.....	40
<b>Organização da Reunião Pública (Audiência Pública).....</b>	<b>41</b>
<i>Como fazer:.....</i>	<i>42</i>
<b>Justificativa para o Workshop de Aprofundamento Qualitativo.....</b>	<b>42</b>
<i>Como fazer:.....</i>	<i>43</i>
<b>Seminário Final.....</b>	<b>43</b>
<i>Como fazer:.....</i>	<i>43</i>
EXECUÇÃO ATIVIDADE 5.....	44
<b>Como Fazer: .....</b>	<b>45</b>
<i>Relatório Global Consolidado .....</i>	<i>45</i>
<i>Relatório Executivo para Ebook.....</i>	<i>45</i>
<i>Disponibilização de Arquivos Abertos (Shapefile) .....</i>	<i>46</i>
<i>Elaboração de Legislação Territorial .....</i>	<i>46</i>
<b>ESTRUTURA E FORMATO DOS RELATÓRIOS.....</b>	<b>46</b>
<b>Estrutura Geral Comum (Atividades 2 a 5).....</b>	<b>46</b>

<b>Apresentação por Atividade .....</b>	<b>47</b>
<i>Atividade 2: Levantamento de Indicadores .....</i>	<i>47</i>
<i>Atividade 3: Workshops Participativos .....</i>	<i>48</i>
<i>Atividade 4: Seminário Final e Aprofundamento das Propostas .....</i>	<i>48</i>
<i>Atividade 5: Elaboração dos Relatórios Finais.....</i>	<i>49</i>
<i>Relatório Executivo (Ebook):.....</i>	<i>49</i>
<i>Disponibilização de Shapefiles:.....</i>	<i>49</i>
<i>Legislação Proposta (opcional):.....</i>	<i>49</i>
<b>Rito de Apresentação .....</b>	<b>49</b>
<i>Reunião de Apresentação:.....</i>	<i>49</i>
<i>Disponibilização Online: .....</i>	<i>50</i>
<i>Publicação do Ebook:.....</i>	<i>50</i>
<b>REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>57</b>

## LISTA DE ABREVIÇÕES

DO	Denominação de Origem
FRBL	Fundo para Reconstituição de Bens Lesados
IG	Indicação Geográfica
IPURB	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PT	Plano de Trabalho
PLAN-VALE	Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos
RMSG	Região Metropolitana da Serra Gaúcha
TR	Termo de Referência
UCS	Universidade de Caxias do Sul

## APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

A licitação Concorrência Nº 50/2023, Processo nº 485/2023, teve por objetivo a contratação de uma empresa especializada, sob o regime de empreitada por preço global, para a elaboração e entrega do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN-VALE. Este plano visou estabelecer diretrizes estratégicas claras para a proteção e valorização da área e da paisagem do Vale dos Vinhedos, conforme solicitado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPURB), no contexto do Termo de Convênio FPE/nº 603/2023.

Os recursos para a execução do PLAN-VALE são oriundos do Convênio estabelecido com o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), em conformidade com o Termo de Convênio mencionado. O Município de Bento Gonçalves, parte integrante e beneficiária desse convênio, assegurou a viabilização financeira necessária para o desenvolvimento integral das ações previstas no Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem.

A empresa vencedora do certame foi VINICIUS RIBEIRO – ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA LTDA, sediada na Rua Doutor Gastão Festugatto, nº 60/1101, Bairro Universitário, Caxias do Sul - RS, inscrita no CNPJ sob o nº 22.036.326/0001-01. Esta empresa é responsável pela condução dos trabalhos de elaboração do PLAN-VALE, em conformidade com o Termo de Referência (TR) do edital de licitação na qual teve a ordem de início dos serviços oficialmente datada no dia 16 de agosto do corrente ano (Apêndice A).

O documento intitulado Plano de Trabalho (PT) sugere a execução de diversas etapas fundamentais para o pleno desenvolvimento do PLAN-VALE. Inicialmente, propõe-se a Consolidação do PT, a ser realizada dentro de 30 dias após a contratação. Durante este período, a equipe técnica da contratada se reunirá com o corpo técnico do contratante para definir o cronograma detalhado de atividades, metodologias de execução e o formato dos relatórios e apresentações. Ademais, o plano prevê a articulação com a comunidade e a inclusão de órgãos consultivos e deliberativos, garantindo assim uma abordagem colaborativa e participativa.

Em seguida, o PT prevê a Consolidação das Informações e Análises Setoriais, abrangendo a atualização de dados e a realização de diagnósticos aprofundados nas áreas de economia, demografia, infraestrutura e meio ambiente. Essas informações serão organizadas em relatórios e gráficos, com o intuito de facilitar a formulação de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável da região. As análises setoriais incluirão aspectos como competitividade econômica, qualidade de vida, organização territorial e conservação ambiental.

O plano também propõe a realização de atividades grupais, nas quais serão aplicadas técnicas de planejamento estratégico, como a construção de uma matriz

SWOT, definição de uma visão de futuro para a região, além da formulação de estratégias setoriais específicas. Estas atividades envolverão a participação ativa de atores sociais, institucionais e comunitários, reforçando a relevância do diálogo entre os diversos agentes envolvidos. O objetivo é assegurar que as diretrizes formuladas sejam sensíveis às necessidades e particularidades dos municípios e da população local.

Outro ponto destacado no PT é a previsão da realização de um seminário final, que será um evento de grande importância para a apresentação pública do PLAN-VALE. Durante o seminário, serão utilizados recursos audiovisuais e outras ferramentas de comunicação para assegurar que os resultados e estratégias sejam compreendidos de forma clara pela comunidade e pelos agentes institucionais. Esse evento será um marco na consolidação do plano, firmando o compromisso das partes envolvidas com a implementação das diretrizes propostas.

Finalmente, o PT prevê a entrega de relatórios técnicos, mapas georreferenciados e apresentações visuais que servirão como instrumentos de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do Vale dos Vinhedos.

## JUSTIFICATIVA

A elaboração de um PT para o Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos (PLAN-VALE) é de suma importância, considerando a complexidade e relevância do território em questão. O Vale dos Vinhedos, reconhecido por sua importância cultural, histórica e econômica, especialmente no que tange à vitivinicultura e ao turismo, enfrenta pressões decorrentes da urbanização desordenada e da especulação imobiliária. Essas dinâmicas têm ameaçado a preservação da paisagem cultural, a sustentabilidade ambiental e a identidade cultural única da região, que inclui práticas ancestrais de cultivo e a arquitetura característica da colonização italiana.

Figura 1. Imagem Vale dos Vinhedos



Fonte: Almir Dupont, prefeitura municipal Bento Gonçalves (2024).

A implementação do PT é fundamental para assegurar que a condução do PLAN-VALE se dê de maneira estruturada e eficiente, permitindo a articulação de atores locais,

regionais e setoriais, bem como a criação de diretrizes que garantam a proteção e o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, um plano de trabalho detalhado proporciona uma visão clara das etapas, cronogramas e metodologias necessárias para enfrentar os desafios que afetam a área, alinhando os interesses econômicos, culturais e ambientais dos três municípios envolvidos: Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul.

A necessidade de um planejamento estratégico rigoroso justifica-se também pela complexidade de gestão de uma área de paisagem cultural que envolve múltiplos atores e setores. A realização de um PT permitirá a consolidação das informações setoriais e a estruturação de uma visão de longo prazo para o Vale dos Vinhedos, garantindo que as intervenções propostas sejam coerentes e integradas com os objetivos de preservação e desenvolvimento.

Diante da justificativa apresentada, o objetivo do PT é estabelecer os conceitos mínimos que deverão ser construídos e aprovados ao longo da elaboração do plano. Esses conceitos fundamentais já começam a ser delineados no PT, com o propósito de orientar o conjunto de documentos que serão analisados, bem como as percepções obtidas junto à comunidade. Os conceitos básicos aos quais nos referimos incluem os objetivos do PT e os objetivos e os princípios do PLAN-VALE que o norteiam, que são sugeridos e detalhados da seguinte forma:

## OBJETIVOS DO PLANO DE TRABALHO

São objetivos do Plano de Trabalho:

1º. Consolidar o planejamento estratégico para a execução do PLAN-VALE, estruturando as etapas, atividades e cronogramas que guiarão todo o processo de elaboração do plano de gestão, assegurando o envolvimento de atores técnicos, comunitários e institucionais.

2º. Organizar e sistematizar as informações e análises setoriais, contemplando dados socioeconômicos, ambientais e culturais, a fim de fornecer uma base sólida para a formulação de diagnósticos e estratégias de desenvolvimento sustentável.

3º. Definir diretrizes e metodologias participativas, assegurando que o processo de elaboração do plano seja inclusivo, envolvendo as comunidades locais e instituições, e promovendo a articulação intermunicipal entre Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul.

4º. Propor estratégias para a preservação da paisagem cultural, alinhadas com as demandas de desenvolvimento econômico e turístico, assegurando que o crescimento da região ocorra de forma sustentável, preservando suas características históricas e culturais.



5º. Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação do plano, definindo métricas de desempenho que permitam o acompanhamento contínuo da implementação das ações e a avaliação de seus impactos na paisagem e na economia regional.

#### PRINCIPIOS DO PLAN-VALE

O conjunto de técnicos da empresa acredita que o PLAN-VALE – deve ser construído alicerçado em cinco princípios fundamentais. Esses princípios são essenciais para garantir que o desenvolvimento da região aconteça de maneira equilibrada, preservando suas características culturais e paisagísticas, ao mesmo tempo em que promove o crescimento econômico sustentável. A seguir, apresentamos os cinco princípios sugeridos, com suas implicações para o processo de elaboração e implementação do plano.

Figura 2. Vale dos Vinhedos visto através da Janela



Fonte: Fabiano Mazzotti, prefeitura municipal Bento Gonçalves (2024).

O princípio da *Sustentabilidade Cultural e Paisagística* prioriza a preservação da identidade cultural e da paisagem tradicional do Vale dos Vinhedos. Para os técnicos, é essencial que o desenvolvimento turístico e econômico não comprometa os elementos que caracterizam e individualizam a região, como as práticas agrícolas tradicionais da vitivinicultura e as tipologias de construção típicas da colonização italiana. Esse princípio visa garantir que o progresso respeite as raízes históricas e culturais que fazem do Vale um patrimônio singular.

O segundo princípio, o *Desenvolvimento Turístico Equilibrado*, busca promover o turismo de forma que este gere benefícios econômicos para a região, mas com impacto mínimo na paisagem e nas tradições locais. Os técnicos propõem que as estratégias de



turismo valorizem as características ancestrais e locais, assegurando que o turismo respeite a história e a cultura da região, enquanto estimula a economia de maneira sustentável e inclusiva.

Figura 3. Paisagem do Vale associado ao produto vinho.



Fonte: Fabiane Capellaro, prefeitura municipal Bento Gonçalves (2024).

A *Proteção e Gestão Integrada* constitui o terceiro princípio. Ele foca na implementação de diretrizes de uso do solo que evitem a descaracterização da área. O plano propõe um sistema de gestão integrado que proteja o patrimônio natural e cultural do Vale dos Vinhedos, garantindo que as necessidades dos três municípios envolvidos – Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul – sejam atendidas de forma conjunta e coordenada. Essa abordagem integrada é vista como fundamental para a proteção a longo prazo da região.

O quarto princípio é a *Influência Comunitária e Transparência*, que enfatiza a necessidade de envolver as comunidades locais e os diferentes atores sociais no processo de planejamento e execução do plano. Os técnicos acreditam que a participação ativa da comunidade é essencial para garantir que suas vozes sejam ouvidas e que o processo seja transparente e inclusivo. Isso assegura que as decisões tomadas reflitam os interesses e as necessidades reais da população local, fortalecendo o apoio e o engajamento social em torno do PLAN-VALE.

Por fim, o quinto princípio, *Inovação e Competitividade Regional*, busca alinhar as diretrizes do plano com as tendências de desenvolvimento socioeconômico atuais, promovendo inovação e competitividade regional. No entanto, os técnicos ressaltam que isso deve ser feito sempre em harmonia com a preservação do patrimônio cultural e natural da região. O objetivo é fomentar a inovação e a competitividade do Vale dos

Vinhedos no cenário nacional e internacional, ao mesmo tempo em que se mantém o compromisso com a sustentabilidade e a preservação.

## OBJETIVOS DO PLAN-VALE

O PLAN-VALE apresenta um conjunto de objetivos fundamentais que guiam sua implementação e asseguram o desenvolvimento equilibrado da região. Esses objetivos contemplam desde o atendimento às especificidades municipais até a promoção de práticas sustentáveis no turismo e na preservação do patrimônio cultural e paisagístico. A seguir, os objetivos são apresentados de maneira detalhada.

O primeiro objetivo do PLAN-VALE é *Atender às necessidades dos municípios envolvidos*. O plano busca desenvolver diretrizes que considerem as particularidades de cada município, ou seja, Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, ao mesmo tempo que propõe uma abordagem integrada para o desenvolvimento regional. Isso garante que as necessidades locais sejam respeitadas e que haja uma convergência de esforços para o progresso da região como um todo.

A *Preservação Cultural* é outro objetivo central do PLAN-VALE. Ele visa garantir a manutenção da tradição colonial italiana que caracteriza o Vale dos Vinhedos, protegendo os elementos culturais que individualizam a paisagem local. Esses elementos, como as práticas vitivinícolas e as tipologias arquitetônicas, representam um patrimônio imaterial que confere identidade à região e precisam ser salvaguardados para as gerações futuras.

O *Desenvolvimento Turístico Sustentável* é um aspecto essencial do plano, promovendo o fomento do turismo de forma equilibrada. A ideia é incentivar o turismo como um motor econômico da região, mas sempre preservando as características culturais e minimizando o impacto na paisagem. O turismo sustentável visa a valorização do patrimônio local e o uso responsável dos recursos culturais e naturais, de modo a garantir a longevidade do setor sem comprometer o ambiente.

A *Proteção da Paisagem* é outro objetivo fundamental. O PLAN-VALE busca criar mecanismos de proteção que preservem tanto o patrimônio cultural quanto o paisagístico. A paisagem, que inclui não apenas os aspectos naturais, mas também as intervenções humanas ao longo do tempo, como as vinícolas e construções históricas, é vista como um bem coletivo a ser protegido contra a urbanização desordenada e as práticas econômicas que possam degradar seu valor.

Um dos objetivos do plano é a *Unificação do Inventário Cultural* dos três municípios. Isso permitirá uma gestão integrada dos bens culturais, facilitando a implementação de políticas de preservação e o uso sustentável dos recursos culturais. A unificação do inventário é uma ferramenta crucial para garantir que o patrimônio da

região seja protegido de maneira uniforme e coerente, respeitando as particularidades locais, mas sob uma visão estratégica comum.

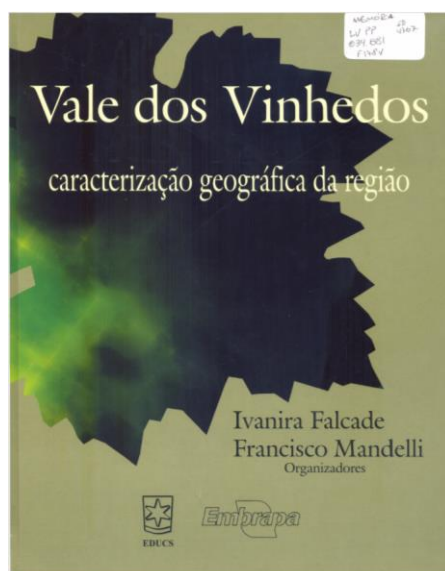
Por fim, o PLAN-VALE propõe a *Regulamentação do Uso do Solo*, que visa impedir usos inadequados que comprometam a paisagem cultural da região. Essa regulamentação busca propor diretrizes claras para o uso do solo, assegurando que o desenvolvimento urbano e econômico ocorra de maneira ordenada e respeitosa com o patrimônio cultural. Além disso, a Qualificação das Experiências propõe proporcionar vivências enriquecedoras tanto para moradores quanto para turistas, sempre valorizando a cultura local e promovendo o engajamento com as tradições da região.

## REFERENCIAIS TEÓRICOS BÁSICOS

### A Origem

O estudo "Vale dos Vinhedos: Caracterização Geográfica da Região" (1999), organizado por Ivanira Falcade e Francisco Mandelli, representa um marco no entendimento das particularidades geográficas, ambientais e produtivas do Vale dos Vinhedos, um dos principais polos vitivinícolas do Brasil. A obra é fundamental para compreender os aspectos que fundamentam a Denominação de Origem (DO) e a Indicação Geográfica (IG) da região, tendo como base uma análise rigorosa de fatores como clima, relevo, solos e a interação dessas características com a viticultura local. A pesquisa desenvolvida pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Embrapa Uva e Vinho revela a complexidade e as especificidades do território, que são essenciais para garantir a tipicidade e a qualidade dos vinhos ali produzidos.

Figura 4. Capa do Livro Vale dos Vinhedos.



Fonte: biblioteca Embrapa (2024).

O estudo detalha como as condições ambientais, particularmente o relevo

ondulado e as variações climáticas da Serra Gaúcha, influenciam diretamente o cultivo das vinhas e, conseqüentemente, a produção de vinhos finos tranquilos e espumantes. Além disso, o levantamento semidetalhado dos solos e a descrição das unidades geográficas fornecem subsídios importantes para os produtores e para a gestão territorial da região, permitindo o desenvolvimento de práticas agrícolas adequadas às características locais.

Em sequência, a Lei Ordinária 14.034/2012 do Estado do Rio Grande do Sul representou um marco na formalização do reconhecimento legal da DO Vale dos Vinhedos. Essa legislação estabelece o amparo jurídico necessário para proteger a produção vitivinícola da região, garantindo que as práticas agrícolas e produtivas ali desenvolvidas estejam em conformidade com os padrões estabelecidos. A lei estadual reforça a importância da propriedade intelectual associada à produção de vinhos na região e assegura que os direitos dos produtores locais sejam protegidos, incentivando o desenvolvimento sustentável e a competitividade do setor vitivinícola. O reconhecimento da DO através dessa lei é uma conquista fundamental para a vitivinicultura local, consolidando o Vale dos Vinhedos como um território de prestígio nacional e internacional.

Finalmente, o "Regulamento de Uso da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos" (2013) surge como um documento complementar, que operacionaliza e detalha as normas para a produção de vinhos finos tranquilos e espumantes na região, de acordo com os padrões da DO. Baseando-se nas premissas estabelecidas pelo estudo de 1999 e formalizadas pela lei de 2012, o regulamento de 2013 define critérios rigorosos para o manejo das videiras, as variedades de uvas permitidas, os métodos de vinificação e os requisitos para a rotulagem e comercialização dos produtos. Ele garante que os vinhos produzidos na região respeitem as características do *terroir*, mantendo a autenticidade e a qualidade que justificam o reconhecimento da DO. Dessa forma, o regulamento assegura que o valor cultural e econômico dos vinhos do Vale dos Vinhedos seja preservado, protegendo tanto a herança local quanto a competitividade internacional.

### **Demais referenciais básicos**

A formulação dos princípios e objetivos do PLAN-VALE é amplamente sustentada por referenciais teóricos que discutem a inter-relação entre desenvolvimento econômico, preservação cultural e gestão integrada do território. As contribuições de Brandelli et al. (2022), Bregolin (2022), Fachinelli et al. (2014) e Flores (2007) são essenciais para embasar teoricamente o PLAN-VALE, dado que esses autores exploram temas como os impactos do turismo e da expansão imobiliária em áreas rurais, a preservação da identidade cultural e a gestão sustentável de territórios em desenvolvimento. O foco está na criação de uma estratégia que equilibre as demandas de crescimento econômico com a proteção do patrimônio cultural e ambiental,

promovendo um modelo de desenvolvimento que respeite as tradições locais e os valores da comunidade.

O princípio da *Sustentabilidade Cultural e Paisagística* é central ao PLAN-VALE, conforme discutido por Bregolin (2022) e Fachinelli et al. (2014). Ambos os autores enfatizam a importância de preservar a identidade cultural e a paisagem natural em áreas de expansão turística. No caso do Vale dos Vinhedos, a tradição vitivinícola e a paisagem única constituem recursos essenciais para o desenvolvimento turístico sustentável. Fachinelli et al. (2014) destacam que o capital cultural, enquanto recurso intangível, deve ser reconhecido e protegido como um pilar do desenvolvimento socioeconômico, enquanto Bregolin (2022) defende que políticas de preservação devem ser integradas às estratégias de crescimento econômico para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

O segundo princípio, o *Desenvolvimento Turístico Equilibrado*, é respaldado pelas análises de Fachinelli et al. (2014) e Bregolin (2022), que argumentam que o crescimento turístico deve ser planejado de maneira a valorizar a economia criativa, respeitando a cultura local e os recursos naturais. Fachinelli et al. (2014) sugerem que o desenvolvimento de cidades baseadas no conhecimento, como Bento Gonçalves, deve utilizar o turismo como uma ferramenta para fortalecer a economia local sem comprometer o patrimônio cultural. Bregolin (2022) complementa essa visão, destacando a necessidade de uma gestão turística que valorize os elementos culturais e paisagísticos, de forma a garantir a competitividade do destino sem comprometer sua autenticidade.

A *Proteção e Gestão Integrada* é outro princípio fundamental, sustentado pelos estudos de Flores (2007) e Bregolin (2022). Flores (2007) destaca a importância da governança participativa para mediar os interesses individuais e coletivos em contextos de urbanização e desenvolvimento turístico. Essa visão é reforçada por Bregolin (2022), que argumenta que a gestão integrada do território deve envolver todos os stakeholders, incluindo governos locais, comunidades e o setor privado. A participação ativa das comunidades na tomada de decisões e a implementação de sistemas de governança eficazes são cruciais para assegurar que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira equilibrada e sustentável, respeitando os interesses da população local.

O princípio da *Influência Comunitária e Transparência* é um dos pilares centrais do PLAN-VALE e encontra forte respaldo teórico nos estudos de Murilo (2007) e Brandelli et al. (2022). Murilo (2007) sublinha a importância da participação comunitária como elemento essencial para a preservação da coesão social em regiões marcadas pela expansão turística e urbanística. Já Brandelli et al. (2022) ressaltam que o envolvimento da comunidade é crucial para garantir que as políticas de gestão territorial reflitam as necessidades e desejos da população local, mitigando os impactos negativos do turismo e da expansão imobiliária. A transparência no processo de governança é, portanto,



fundamental para assegurar a legitimidade das decisões e a preservação dos valores culturais e ambientais.

A *Inovação e Competitividade Regional* é outro princípio chave que encontra suporte nos estudos de Fachinelli et al. (2014). Eles argumentam que a economia criativa e o capital cultural são fundamentais para a competitividade das cidades baseadas no conhecimento, e que a inovação deve ser utilizada para potencializar os recursos culturais e territoriais da região. Bregolin (2022) complementa essa análise, apontando que o uso de tecnologias como Big Data pode otimizar a gestão turística, permitindo decisões mais precisas e aumentando a competitividade da região. Assim, o PLAN-VALE busca integrar inovação tecnológica com a preservação cultural, criando um modelo de desenvolvimento que promova o crescimento econômico sem comprometer a identidade cultural do Vale dos Vinhedos.

Figura 5. A paisagem referência do Vale dos Vinhedos.



Fonte: Fabiano Mazzotti, prefeitura municipal Bento Gonçalves (2024).

Nesse sentido, a tese de Murilo, ao lado dos estudos de Brandelli et al., Bregolin e Fachinelli et al., oferece uma base teórica sólida para a implementação do PLAN-VALE. Esses trabalhos destacam a importância de uma gestão territorial integrada que leve em conta as especificidades culturais e paisagísticas do Vale dos Vinhedos, promovendo um desenvolvimento turístico sustentável que respeite a identidade local. Ao mesmo tempo, ressaltam a necessidade de políticas públicas que garantam a participação ativa das comunidades locais no processo de planejamento e governança, assegurando que o crescimento econômico não comprometa os valores culturais e ambientais que fazem do Vale dos Vinhedos uma região única.

## METODOLOGIA DE TRABALHO

### DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA NO PLAN-VALE

O PLAN-VALE apresenta uma série de desafios complexos, que devem ser cuidadosamente abordados para garantir seu sucesso. Esses desafios envolvem questões intermunicipais, culturais, paisagísticas e de governança, exigindo um nível elevado de coordenação e compromisso entre as partes envolvidas. A seguir, são discutidos alguns dos principais desafios reconhecidos no PT.

#### **Alinhamento e Cooperação Intermunicipal**

Um dos maiores desafios identificados no PLAN-VALE é o alinhamento das diretrizes entre os três municípios envolvidos: Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Cada um desses municípios possui características culturais, econômicas e legislativas específicas, o que pode gerar divergências na implementação das políticas de gestão da paisagem e no desenvolvimento sustentável. A criação de um plano que atenda de forma equitativa e eficaz às necessidades de cada localidade pode enfrentar resistências políticas e administrativas. Para superar esse obstáculo, será necessária uma coordenação eficiente e a construção de consensos entre os gestores municipais, garantindo que todos os atores estejam alinhados em relação aos objetivos comuns de preservação e desenvolvimento.

#### **Preservação da Identidade Cultural e Paisagística**

Manter a integridade da tradição colonial italiana e a paisagem característica do Vale dos Vinhedos enquanto se promove o desenvolvimento econômico e turístico é um desafio central do plano. O risco de descaracterização cultural e paisagística, causado pela expansão urbanística e pelo turismo em massa, pode comprometer a autenticidade e a sustentabilidade da região. O PLAN-VALE propõe a criação de diretrizes que visam equilibrar a preservação dos valores culturais e patrimoniais com o crescimento econômico. Entretanto, esse equilíbrio é delicado e difícil de atingir, uma vez que a pressão por desenvolvimento pode muitas vezes entrar em conflito com as necessidades de conservação. A implementação de políticas que protejam os elementos históricos e culturais, ao mesmo tempo em que fomentam o turismo sustentável, é uma tarefa desafiadora e que demandará sensibilidade na sua execução.

#### **Gestão e Monitoramento Contínuos**

Outro desafio significativo do plano é a criação de um sistema eficaz de gestão e monitoramento. A implementação e o acompanhamento das ações previstas no PLAN-VALE exigem um sistema de governança robusto, que inclua instâncias consultivas e deliberativas compostas por representantes dos três municípios e outros stakeholders relevantes. A governança participativa é crucial para garantir que o plano seja atualizado

conforme necessário e que suas diretrizes sejam seguidas ao longo do tempo. No entanto, a manutenção desse sistema ao longo dos anos pode enfrentar dificuldades relacionadas ao comprometimento contínuo dos municípios, a mudanças políticas e a contextos econômicos variáveis. O plano deverá ser suficientemente flexível para se adaptar a novas realidades, sem perder de vista seus objetivos centrais. Além disso, garantir a sustentabilidade financeira para as atividades de monitoramento e atualização é um desafio que precisará ser enfrentado.

## AÇÕES BÁSICAS

Três ações fundamentais para a construção do conhecimento e a tomada de decisões informadas no contexto do planejamento urbano e territorial são necessárias: a leitura da realidade física e legal, a visão da cidade e os desejos dos diversos grupos, e a sistematização dessas informações. Essas etapas formam um ciclo essencial para a gestão eficiente, integrando os aspectos físicos, legais e sociais do território. A leitura da realidade física e legal permite uma compreensão profunda do contexto existente, incluindo a infraestrutura, o meio ambiente e as regulamentações em vigor. Já a visão da cidade e os desejos dos diversos grupos reflete a importância de incorporar as expectativas e aspirações dos diferentes atores envolvidos, desde as comunidades locais até os gestores e investidores. Finalmente, a sistematização dessas informações organiza e integra esses elementos em um plano coeso, possibilitando a formulação de políticas que atendam de maneira equilibrada às necessidades identificadas.

Figura 6. Estratégias básicas para implementar a metodologia



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

Como bem expresso na frase de Elisa Lucinda: "Sei que não dá para mudar o começo. Mas se a gente quiser, vai dar pra mudar o final," essa sequência de ações enfatiza que, embora não seja possível reverter os erros passados, é sempre possível corrigir o rumo a partir de uma análise crítica do presente. O reconhecimento do que já



foi feito – incluindo acertos e falhas – deve servir de base para ajustes futuros, possibilitando que o planejamento e o desenvolvimento territorial sigam um caminho mais sustentável e inclusivo. Nesse sentido, a sistematização do conhecimento acumulado, aliada à escuta ativa das necessidades das comunidades e a uma leitura precisa das condições físicas e legais, permite um avanço estruturado e responsável, garantindo que as decisões tomadas hoje sejam mais informadas e adaptadas às realidades e aspirações locais.

## CONTRIBUIÇÕES EXTERNAS DA LITERATURA

Iniciativas e ferramentas voltadas ao desenvolvimento sustentável, ao monitoramento urbano e ao turismo, que têm relevância direta para o planejamento e gestão de regiões como o Vale dos Vinhedos devem ser reconhecidas. A primeira ideia refere-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, que fornecem um framework global para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais. Estes objetivos, como o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), são fundamentais para orientar políticas públicas voltadas à gestão de territórios e comunidades, como as propostas no PLAN-VALE, que buscam alinhar a proteção da paisagem cultural e o desenvolvimento econômico sustentável.

O City Living Lab, por sua vez, aparece como um grupo de estudo que promove a experimentação e a inovação nas cidades, utilizando dados e tecnologias para criar soluções urbanas que sejam inclusivas e eficientes. Essa abordagem pode ser aplicada à gestão do Vale dos Vinhedos, especialmente no contexto do uso inteligente de dados para monitorar o desenvolvimento regional, a ocupação do solo e o turismo sustentável, promovendo competitividade sem sacrificar os aspectos culturais e ambientais da região.

Da mesma forma, o Observatório do Turismo da Serra Gaúcha desempenha um papel vital na coleta e análise de dados que permitem a avaliação contínua dos impactos do turismo na região. Ele possibilita o acompanhamento de indicadores econômicos e sociais que podem ser cruciais para ajustar políticas de desenvolvimento turístico sustentável, alinhando-se com os princípios do PLAN VALE de promover um turismo equilibrado e de baixo impacto.

Por fim, a Norma ABNT NBR ISO 37120, que trata do desenvolvimento sustentável de comunidades e da qualidade de vida, é um exemplo de como padrões globais de qualidade podem ser incorporados ao planejamento regional. Esses padrões oferecem indicadores que garantem que as políticas implementadas contribuam para o desenvolvimento sustentável, preservação ambiental e bem-estar social, aspectos essenciais para a viabilização do PLAN-VALE como um modelo de desenvolvimento territorial que prioriza tanto a preservação cultural quanto a inovação

## CONTRIBUIÇÕES EXTERNAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

O envolvimento da comunidade escolar durante o processo de construção do PLAN-VALE é uma estratégia inovadora e acolhedora, que busca criar um ambiente menos formal e mais acessível para a participação ativa de diversos grupos, especialmente os jovens. Essa abordagem capilarizada visa alcançar objetivos que vão além do desenvolvimento territorial, fomentando uma consciência cidadã e uma maior integração social nos municípios envolvidos.

Entre os principais objetivos dessa estratégia, destaca-se o desenvolvimento da cidadania, ao incentivar a reflexão sobre como os espaços públicos podem ser utilizados para promover o convívio social e a integração dos moradores. Além disso, o processo busca aprofundar a compreensão sobre o funcionamento da cidade no contexto do Vale dos Vinhedos, propondo melhorias focadas nas necessidades das pessoas e na qualidade de vida. A promoção de ações de Educação e Cidadania, aliada à participação ativa dos alunos na construção democrática de políticas públicas, reforça o papel da educação como ferramenta de transformação social.

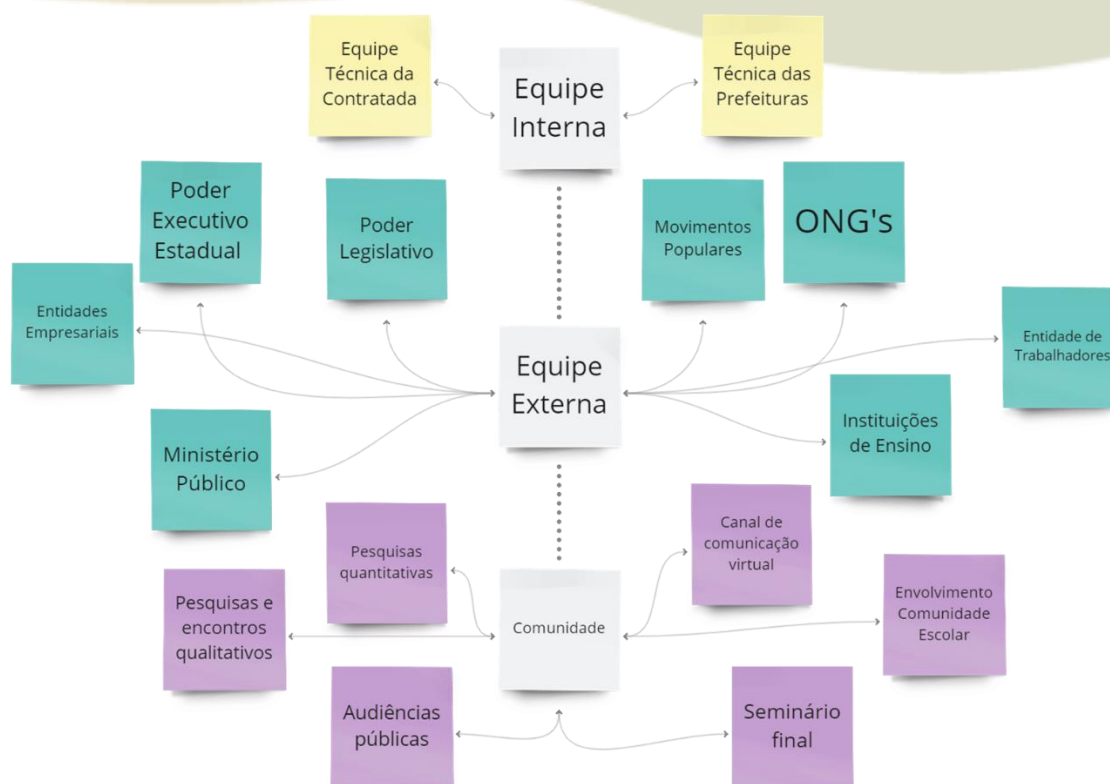
Entre as atividades propostas estão: a realização de desenhos sobre a cidade, concursos de logotipo para o PLAN-VALE, maquetes, vídeos escolares, esquetes teatrais, paródias relacionadas ao plano, redações e avaliações, com premiações para os melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Rede Municipal de Ensino. Essas atividades lúdicas e criativas promovem um engajamento mais profundo dos jovens, tornando o processo de planejamento urbano mais acessível e participativo.

Embora essas atividades complementares não estejam inicialmente previstas no cronograma oficial do PLAN-VALE, sua implementação poderá ser considerada e aprovada pela fiscalização do contrato e pelos municípios. Caso isso ocorra, será necessário adaptar o cronograma para incluir essas importantes ações, que têm o potencial de enriquecer o processo e fortalecer o vínculo entre a comunidade e o plano de desenvolvimento territorial.

## CONSTITUIÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A proposta de estrutura de instâncias de participação comunitária integrada e colaborativa, é sustentada na interação entre uma equipe interna e uma equipe externa. Esse modelo busca garantir que todas as partes interessadas no desenvolvimento do PLAN-VALE estejam envolvidas, promovendo a coesão entre diferentes atores sociais, institucionais e econômicos, de forma a assegurar uma gestão democrática e inclusiva dos recursos territoriais e culturais do Vale dos Vinhedos.

Figura 7. Estrutura para participação dos atores sociais do projeto.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

### Equipe Interna

A equipe interna é composta pela equipe técnica da empresa contratada e pelas equipes técnicas das prefeituras dos municípios envolvidos, responsáveis por conduzir os aspectos técnicos do projeto e assegurar o cumprimento das diretrizes estabelecidas no processo de planejamento. A presença de especialistas de cada município (Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul) possibilita que as particularidades locais sejam contempladas, enquanto a empresa contratada coordena o processo de forma integrada.

### Equipe Externa

A equipe externa é composta por uma diversidade de atores sociais, como movimentos populares, ONGs, entidades de trabalhadores, instituições de ensino, e representantes de diversos segmentos do poder público, como o Executivo Estadual, o Legislativo e o Ministério Público. Essa configuração amplia a capacidade de diálogo e articulação, garantindo que as vozes da sociedade civil e das esferas públicas sejam consideradas nas tomadas de decisão. As entidades empresariais também fazem parte desse grupo, reconhecendo a importância do setor produtivo e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região.

## Mecanismos de Participação

A proposta incorpora diferentes mecanismos de participação que integram o processo de elaboração do PLAN-VALE. Pesquisas quantitativas e qualitativas são conduzidas como forma de obter dados concretos e subjetivos, capturando tanto indicadores objetivos quanto percepções da comunidade sobre o território. As audiências públicas e os workshops proporcionam espaço para o debate e a colaboração, onde a comunidade pode contribuir diretamente com o planejamento estratégico, através da matriz SWOT e da definição de diretrizes setoriais. Um canal de comunicação virtual oferece um espaço contínuo para que os cidadãos opinem e se engajem, promovendo a transparência do processo.

## Papel da Comunidade

O envolvimento da comunidade é central para essa estrutura de instâncias participativas, com destaque para o engajamento da comunidade escolar. A inclusão de crianças e jovens em atividades educativas e culturais, como desenhos, maquetes e apresentações teatrais, visa desenvolver uma consciência cidadã e envolver as novas gerações na construção de uma política territorial participativa. A comunidade é, ao mesmo tempo, beneficiária e protagonista desse processo, participando ativamente dos diagnósticos e das formulações estratégicas.

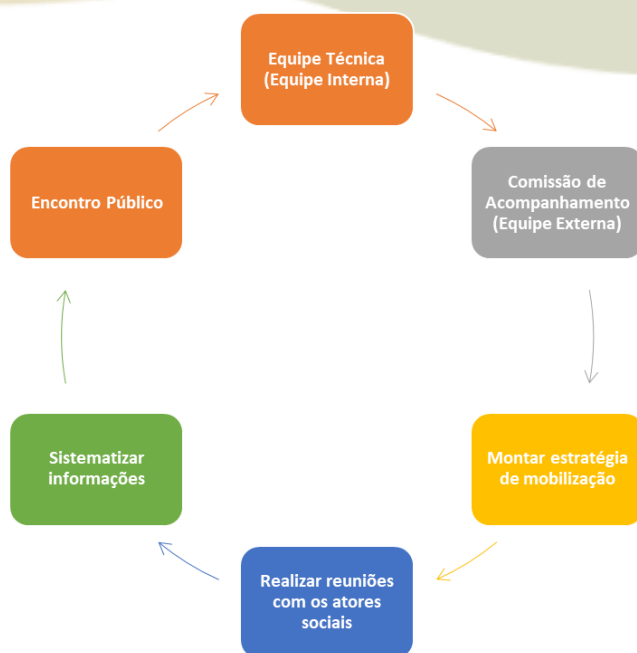
## Seminário Final

Por fim, o processo é consolidado no Seminário Final, onde os resultados obtidos nas diferentes fases de participação são apresentados e validados. O seminário serve para sintetizar as contribuições recebidas ao longo do processo, com foco na unificação das visões técnicas e comunitárias sobre o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos, garantindo a legitimidade e o comprometimento de todos os envolvidos para a implementação das diretrizes estabelecidas.

## ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO

A forma de comunicação apresentada na Figura 8) segue um fluxo que parte da equipe técnica interna até alcançar a participação efetiva da comunidade, garantindo que todos os atores envolvidos no projeto tenham sua voz ouvida e suas contribuições valorizadas. Esse processo é estruturado em diversas etapas, que são fundamentais para promover a transparência e a colaboração no desenvolvimento do PLAN-VALE.

Figura 8. Estruturas da comunicação do projeto.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

### **Equipe Técnica (Equipe Interna)**

A primeira etapa envolve a atuação da equipe técnica interna, composta por especialistas responsáveis pela coordenação e condução técnica do projeto. Essa equipe é incumbida de elaborar os primeiros diagnósticos, consolidar informações e definir a estratégia inicial de desenvolvimento do plano.

### **Comissão de Acompanhamento (Equipe Externa)**

Em seguida, entra em ação a comissão de acompanhamento, formada por atores externos que incluem representantes dos municípios, movimentos sociais, ONGs e outros atores relevantes. Essa comissão tem o papel de supervisionar e acompanhar a execução do projeto, garantindo que as diretrizes estabelecidas pela equipe técnica estejam em consonância com os interesses da comunidade.

### **Montar Estratégia de Mobilização**

Após a definição das comissões e dos grupos de trabalho, é essencial montar uma estratégia de mobilização que defina como os diferentes grupos de interesse (comunidade, setor empresarial, instituições de ensino, entre outros) serão engajados no processo. Essa estratégia envolve a elaboração de planos de comunicação, criação de campanhas e definição de cronogramas para garantir a ampla participação.

### **Realizar Reuniões com os Atores Sociais**

Uma vez mobilizados, é necessário realizar reuniões com os atores sociais envolvidos no projeto. Esses encontros têm como objetivo apresentar as diretrizes do

plano, discutir propostas, receber feedback e ajustar estratégias conforme necessário. O diálogo com esses grupos é uma etapa crucial para garantir que o processo de planejamento seja democrático e participativo.

### **Sistematizar Informações**

Após as reuniões, as informações e contribuições obtidas são sistematizadas pela equipe técnica. Isso inclui organizar dados, identificar demandas prioritárias, mapear pontos críticos e alinhar os resultados das discussões com os objetivos do plano. Essa sistematização é fundamental para consolidar o material que será apresentado nos encontros públicos.

### **Encontro Público**

Finalmente, as informações sistematizadas e os resultados obtidos nas reuniões anteriores são apresentados à comunidade em um encontro público. Essa etapa final permite que todos os envolvidos possam visualizar os progressos do plano e oferecer contribuições finais antes da formalização das diretrizes. O encontro público é uma ferramenta de transparência e validação das decisões tomadas ao longo do processo.

### **Importância da Estrutura**

Essa estrutura de comunicação não foi sugerida para aumentar a burocracia, mas sim para garantir que todas as instâncias e atores do projeto sejam devidamente considerados, assegurando a inclusão de diferentes visões e interesses no processo. Ao promover uma estrutura organizada e articulada entre equipes internas, externas e a comunidade, o PLAN-VALE reforça a importância de uma governança participativa e transparente. Isso evita que as decisões sejam centralizadas e promove um desenvolvimento integrado, sustentável e alinhado com as expectativas de todos os envolvidos no projeto.

## **EXECUÇÃO DO ESCOPO DO TRABALHO**

A elaboração PLAN-VALE envolve a execução de diversas atividades essenciais para garantir um desenvolvimento sustentável e a preservação da identidade cultural da região. Cada uma dessas tarefas foi planejada com o objetivo de integrar análises técnicas e metodológicas, envolvendo os três municípios que compõem o Vale (Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul), além de atores sociais e governamentais. A seguir, são descritas as principais atividades a serem realizadas para a execução desse trabalho:

Atividade 1: Consolidação do Plano de Trabalho. A primeira etapa consiste na organização e detalhamento do plano de trabalho. A equipe técnica da contratada deverá reunir-se com o corpo técnico da contratante para definir um cronograma de atividades, metodologias de trabalho em grupo e formas de articulação com a

comunidade. Este documento é o resultado destes acordos primários.

**Atividade 2: Consolidação das Informações – Análises Setoriais.** Nesta etapa, a contratada deverá organizar e atualizar os dados técnicos e indicadores socioeconômicos dos municípios envolvidos, com a formulação de gráficos de tendência e apresentação pública dos resultados. As análises setoriais abarcarão áreas como economia, qualidade de vida, mobilidade, infraestrutura e meio ambiente. O objetivo é oferecer um diagnóstico claro e preciso sobre o potencial de desenvolvimento da região e sua inserção em cenários estadual, nacional e internacional.

**Atividade 3: Atividades Grupais.** Essa atividade envolve a realização de encontros e workshops com grupos de participantes, conduzidos por facilitadores especializados. Durante esses encontros, serão construídas a matriz SWOT, projeções de futuro, estratégias setoriais e definição de ações prioritárias. A interação com a comunidade e o engajamento dos atores sociais serão cruciais para garantir uma abordagem inclusiva. Ao final, será entregue um relatório técnico com as informações sistematizadas e traduzidas em mapas.

**Atividade 4: Reuniões Públicas Finais.** Além do Seminário Final, este PT sugere a elaboração de uma reunião pública e de um workshop nesta etapa. Ao término do processo de elaboração do PLAN-VALE, será realizado um seminário com a presença de atores sociais, institucionais e comunitários. Esse evento servirá para apresentar os resultados do plano e consolidar as diretrizes para o futuro da região. A apresentação contará com recursos audiovisuais e outros meios de comunicação para facilitar o entendimento dos resultados. A conclusão dessa atividade também será formalizada com a entrega de um relatório técnico final.

**Atividade 5: Elaboração dos Relatórios Finais** A última tarefa será a elaboração de relatórios técnicos e mapas, com a compilação de todas as discussões, sugestões e eventos realizados ao longo do processo. Os documentos finais servirão como referência para o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos nos próximos 20 anos, com propostas de zoneamento e estratégias de ação. Esses relatórios, juntamente com materiais visuais, serão divulgados para garantir o entendimento e a transparência do processo.

A execução das atividades está programada para ocorrer ao longo de 12 meses. O acréscimo de alguns meses ao cronograma original deve-se ao período eleitoral vigente no início dos trabalhos, o que dificultou a construção de um relacionamento institucional entre os municípios e a empresa contratada. Além disso, houve dificuldades na operação da atividade 3, que coincidiu com os meses de dezembro a fevereiro, período em que uma parcela significativa da comunidade se encontra em férias ou envolvida em atividades externas às suas cidades de origem.



Tabela 1. Cronograma de execução do PLAN-VALE.

ITEM	Especificação	Meses												
		09/ 2024	10/ 2024	11/ 2024	12/ 2024	01/ 2025	02/ 2025	03/ 2025	04/ 2025	05/ 2025	06/ 2025	07/ 2025	08/ 2024	09/ 2025
1	Plano de Trabalho													
	Reunião do Plano de Trabalho													
2	Consolidação das Informações – Análises Setoriais													
3	Atividades e encontros de grupos													
4	Seminário final e demais encontros.													
5	O relatório final do PLAN-VALE.													

Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

#### EXECUÇÃO ATIVIDADE 1

A execução desta atividade consiste na própria apresentação deste relatório, cujas diretrizes foram previamente discutidas na reunião realizada no dia 16 de agosto do corrente ano. O objetivo é consolidar o conteúdo definido no termo de referência e ajustado durante essa discussão, estabelecendo o cronograma e os parâmetros que guiarão o desenvolvimento das ações no âmbito do PLAN VALE.

A reunião contou com a participação de representantes do município de Bento Gonçalves, de Monte Belo do Sul e de uma representação do Ministério Público. De modo geral, houve a apresentação de toda a equipe de forma presencial e virtual, por meio da plataforma de reuniões Meet. Após as apresentações, iniciou-se a discussão sobre os objetivos, princípios, metodologia e demais aspectos relacionados à atividade 1, conforme inserido no termo de referência. Esses pontos foram amadurecidos pelos representantes dos municípios durante a reunião. Além disso, houve um detalhamento e um alerta por parte da representação do Ministério Público à empresa contratada e ao município, em relação aos pormenores do convênio. A memória da reunião integra o (Apêndice B).



Figura 9. Reunião presencial e síncrona realizada na sede do IPURB.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

Figura 10. Ordem de início entregue oficialmente.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

As principais ações desta atividade materializadas neste PT incluem a articulação com os municípios envolvidos para integrar suas necessidades, a preservação do patrimônio cultural do Vale dos Vinhedos, e a promoção de um turismo sustentável, respeitando as particularidades locais. Além disso, será garantida a regulamentação do uso do solo e a proteção da paisagem, com a criação de diretrizes claras e a unificação do inventário cultural regional. O relatório final consolidará as metodologias adotadas e

servirá como base para as etapas subsequentes do plano.

Foi elaborado um questionário (Apêndice C) destinado aos municípios envolvidos, com o objetivo de recolher informações completas e oficiais de cada poder público local. Esse instrumento permitirá identificar as necessidades específicas de cada cidade e garantir que as ações previstas no PLAN-VALE estejam alinhadas às realidades locais, facilitando a integração e a cooperação regional.

## EXECUÇÃO ATIVIDADE 2

Para a execução da Atividade 2 no âmbito do PLAN-VALE, é necessário realizar uma série de levantamentos e análises que cubram as áreas de economia, qualidade de vida, sistema urbano, ambiente natural e relatórios sínteses. Cada uma dessas áreas deve ser analisada detalhadamente com o objetivo de fornecer um diagnóstico completo da região, oferecendo uma base sólida para a formulação de diretrizes de desenvolvimento sustentável. Nesta etapa também é necessário a equipe técnica da contratada elaborar todas as Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) e Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) concernentes aos técnicos que possuem relacionamento profissional com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e Conselho de Engenharia e Agronomia (CREA). A seguir, descrevemos as ações necessárias para cada item:

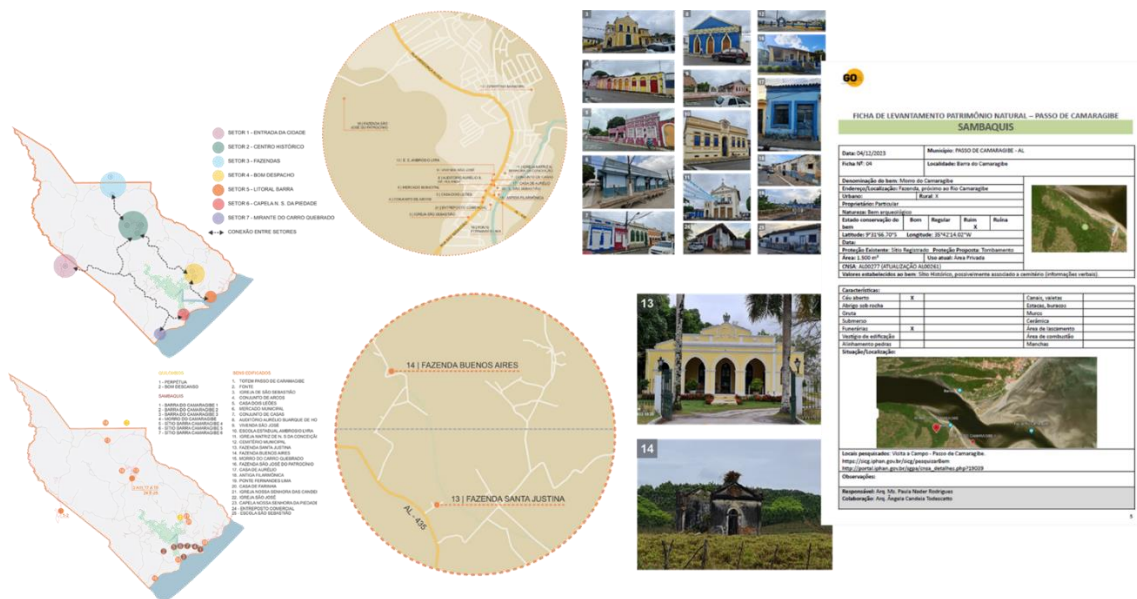
a) Economia, Sistema Produtivo, Competitividade, Inovação, Grandes Projetos e Demandas. Para realizar essa tarefa, é necessário realizar uma avaliação socioeconômica detalhada da região, considerando as relações comerciais e de lazer entre os municípios e as diretrizes estratégicas definidas pelos governos federal e estadual. A equipe deverá realizar estudos prospectivos sobre a economia do Vale dos Vinhedos, incluindo a análise de clusters econômicos, vinícolas e a interação da economia local com outras regiões, tanto em nível nacional quanto internacional. Mapas econômicos e projeções de crescimento serão fundamentais para identificar oportunidades de inovação e competitividade, sempre considerando os grandes projetos e demandas emergentes.

b) Qualidade de Vida, Demografia, Serviços, Desenvolvimento Social, Educação e Cultura. Essa tarefa envolve a caracterização da população local com base em fatores como distribuição espacial, renda, faixas etárias, densidade populacional e acesso a serviços essenciais como saúde, educação e cultura. A equipe deve projetar o crescimento populacional e urbano, considerando as dinâmicas de migração e inserção no mercado de trabalho, além de realizar análises sobre a oferta e demanda por serviços culturais e educacionais. O objetivo é fornecer indicadores de qualidade de vida e projetar a evolução da demografia e da infraestrutura de serviços na região para os próximos 20 anos.

c) Sistema Urbano, Atividades, Espacialidade, Organização Territorial,

Mobilidade e Infraestrutura Para esta etapa, será necessário produzir indicadores de eficiência e equidade na estrutura urbana da região. Isso inclui a análise do sistema viário, de transportes, localização da população, postos de trabalho e serviços disponíveis. A equipe deve mapear áreas comerciais, hoteleiras, industriais e de serviços, além de identificar conflitos de uso do solo e potenciais pontos críticos na infraestrutura urbana. Indicadores de mobilidade e logística também serão gerados para projetar o crescimento e a transformação interna da região, com o objetivo de melhorar o fluxo de pessoas e cargas, especialmente no setor turístico.

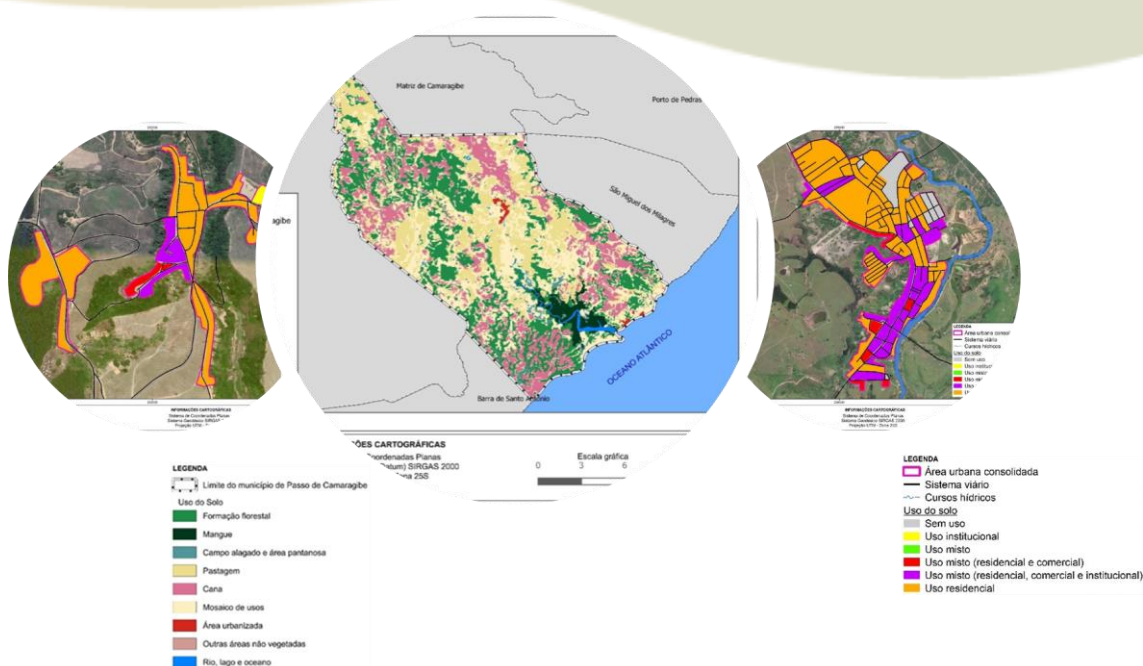
Figura 11. Esquema de análise do patrimônio através de ficha de inventário e análise focalizada.



Fonte: GO Soluções em Projetos. Projeto de elaboração do Plano Municipal de Passo de Camaragibe/AL (2024).

d) Ambiente Natural, Áreas de Sensibilidade, Interação com o Urbano, Passivos e Perspectivas. Essa tarefa envolve a descrição da interface entre o ambiente natural e o ambiente urbanizado. A equipe deverá identificar zonas de vulnerabilidade, passivos ambientais e possíveis conflitos entre as demandas urbanas e a preservação ambiental. Mapas de uso do solo serão produzidos para identificar áreas de preservação e de expansão urbana, considerando aspectos como fontes de poluição, áreas de risco e potencialidades naturais. Além disso, a equipe deverá produzir indicadores sobre o impacto ambiental, como a emissão de CO2 e o consumo energético, com o objetivo de projetar tendências e desafios ambientais futuros.

Figura 12. Construção de mapas esquemáticos de acordo com o uso do solo.



Fonte: GO Soluções em Projetos. Projeto de elaboração do Plano Municipal de Passo de Camaragibe/AL (2024).

e) Relatórios e Apresentações Sintéticas Por fim, será necessário compilar os dados obtidos nas análises setoriais em relatórios sintéticos e apresentações georreferenciadas. Esses relatórios devem oferecer uma visão integrada e articulada dos municípios que compõem o Vale dos Vinhedos, destacando suas perspectivas de desenvolvimento econômico, social, urbano, turístico e ambiental. A equipe deve produzir mapas, vídeos e apresentações em formato acessível para facilitar a compreensão dos resultados pelos agentes envolvidos no processo de elaboração do PLAN-VALE. O produto final desta atividade deverá ser entregue através de um relatório técnico consolidado e uma proposta de ações futuras.

### EXECUÇÃO ATIVIDADE 3

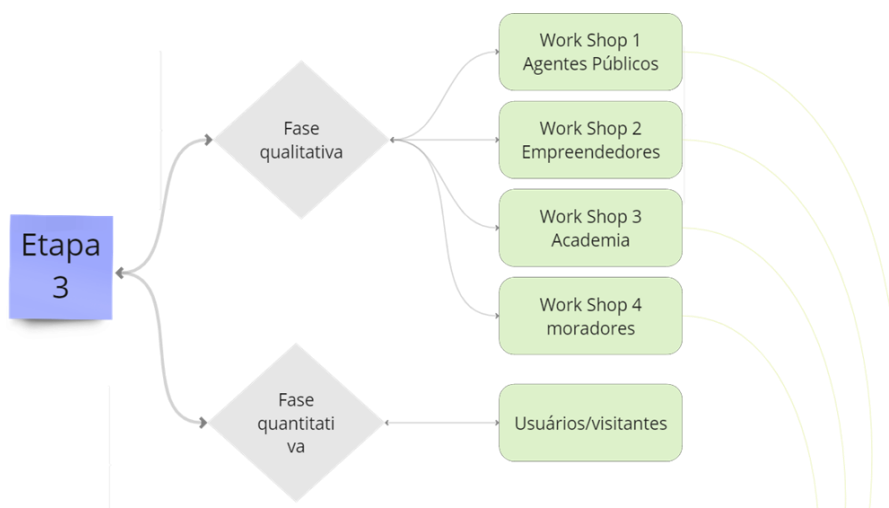
Para executar a Atividade 3 do PLAN-VALE, é essencial adotar uma abordagem participativa, que envolva diferentes grupos de interesse da sociedade em workshops e encontros estratégicos. A (Figura 13) indica a divisão da atividade em duas fases principais: qualitativa e quantitativa, e a organização de quatro workshops destinados a públicos específicos: agentes públicos, empreendedores, academia e moradores, além de usuários e visitantes como uma camada externa de consulta.

O primeiro passo para a execução desta atividade é a definição de um cronograma de encontros, que será facilitado por uma equipe especializada em planejamento estratégico. Esses encontros (ou workshops) devem seguir a lógica da fase qualitativa, onde as principais informações, percepções e contribuições dos grupos de



interesse serão coletadas. Durante essa fase, os facilitadores guiarão os participantes para a produção de uma matriz SWOT, que identificará as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do Vale dos Vinhedos. Além disso, serão definidas a visão de futuro, as projeções futuras e as estratégias gerais e setoriais para o desenvolvimento regional.

Figura 13. Estratégia de operação da atividade 3.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

Cada workshop terá como foco as diferentes percepções e necessidades dos grupos mencionados:

Workshop 1: Agentes Públicos – Identificação de diretrizes e alinhamento entre os municípios, com foco nas políticas públicas e na legislação vigente.

Workshop 2: Empreendedores – Discussão sobre as necessidades do setor produtivo, especialmente em termos de infraestrutura e apoio ao desenvolvimento econômico sustentável.

Workshop 3: Academia – Reflexão sobre inovação, competitividade e sustentabilidade, trazendo contribuições de pesquisa e estudos que possam apoiar o planejamento estratégico.

Workshop 4: Moradores – Coleta de percepções locais, problemas enfrentados pela população, e sugestões para melhorias, especialmente em relação à qualidade de vida e preservação cultural.

A fase quantitativa será realizada em paralelo, focando na análise dos dados obtidos, tanto demográficos quanto econômicos e sociais, com base nos inputs fornecidos pelos participantes. Essa fase envolverá a coleta e o processamento de indicadores que servirão para embasar as projeções futuras e as ações propostas no

plano. Aqui poderá ser utilizados procedimentos de coleta de dados semelhantes dos que foram realizados pelo grupo de pesquisa do City Living Lab.<sup>1</sup>

Fora dos encontros presenciais, atividades técnicas em gabinete serão conduzidas, como o processamento das informações, preparação de apresentações e a criação de relatórios técnicos. Também será estabelecido um sistema de comunicação com a comunidade e lideranças, por meio de ferramentas que permitam o envolvimento e a participação ativa, seja em plataformas online ou por meio de consultas públicas.

Ao final dessa atividade, será entregue um relatório técnico consolidado, com a pauta dos assuntos discutidos nos workshops e encontros, incluindo o material final traduzido em mapas e relatórios setoriais. Esses documentos servirão como base para as próximas etapas do desenvolvimento do PLAN-VALE, assegurando que a visão de desenvolvimento sustentável da região tenha a participação e o apoio dos principais grupos de interesse.

### **Sugestão de Protocolo para Realização de Workshops do PLAN-VALE**

**Objetivo Geral:** Realizar workshops participativos com os diversos grupos de interesse do Vale dos Vinhedos, incluindo agentes públicos, empreendedores, academia e moradores, para discutir e contribuir nas etapas principais do planejamento estratégico do PLAN-VALE. As sessões terão como foco a criação de uma matriz SWOT, definição da visão de futuro, projeções e estratégias, com o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural e paisagística da região.

**Estrutura do Workshop:** Os workshops serão conduzidos por uma equipe de facilitadores especializados em planejamento estratégico, que orientarão os participantes ao longo das atividades. Além disso, serão compartilhados mapas falados e descritos, baseados nos cinco objetivos centrais do PLAN-VALE, proporcionando uma visão clara e acessível sobre os temas abordados. A metodologia envolverá trabalho em grupo, apresentações e debates, com atividades dentro e fora do espaço do workshop.

**Agenda do Workshop:**

**Recepção (15 minutos):** Acolhimento dos participantes, com apresentação breve da estrutura do encontro, objetivos e das principais questões a serem discutidas. Neste momento, também será fornecido material de apoio com os diagnósticos levantados e uma síntese dos mapas relacionados aos cinco objetivos do PLAN-VALE.

**Explicação do Trabalho Realizado (30 minutos):** Apresentação dos resultados preliminares de levantamento e diagnóstico, abordando os cenários econômico, social, cultural, ambiental e de uso do solo da região. Os facilitadores explicarão as análises

---

<sup>1</sup> <https://www.citylivinglab.com/corede-serra>

realizadas, os indicadores coletados e os desafios e oportunidades identificados. Nesta etapa, os cinco objetivos centrais do plano serão detalhados:

- a) Atender às necessidades dos municípios envolvidos
- b) Preservação Cultural
- c) Desenvolvimento Turístico Sustentável
- d) Proteção da Paisagem
- e) Unificação do Inventário Cultural

**Trabalho em Grupo (45 minutos):** Os participantes serão divididos em grupos menores, onde realizarão as etapas principais do planejamento estratégico. Cada grupo será responsável por um dos seguintes temas:

- 1º. Identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz SWOT).
- 2º. Definição de uma visão de futuro para o Vale dos Vinhedos.
- 3º. Projeções e formulação de estratégias gerais e setoriais.
- 4º. Definição de ações específicas para a implementação das diretrizes do plano.

**Compartilhamento dos Resultados (15 minutos):** Após o trabalho em grupo, cada equipe compartilhará suas discussões e conclusões com os demais participantes. Essa etapa visa o alinhamento de ideias e a construção de uma visão integrada das diferentes perspectivas apresentadas.

**Finalização (15 minutos):** Conclusão do workshop com uma síntese dos pontos principais abordados, destacando as contribuições de cada grupo e os próximos passos no processo de construção do PLAN-VALE. Será reforçada a importância da continuidade da participação da comunidade e dos grupos envolvidos.

**Divulgação do Workshop:** A divulgação será feita por meio de redes sociais, em colaboração com entidades locais, e pela distribuição de folhetos em locais públicos e estratégicos nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Também será incentivada a mídia espontânea, por meio de reportagens e entrevistas com representantes dos municípios e da equipe técnica. O objetivo é garantir ampla participação da população e dos atores locais.

**Local e Acesso:** Os workshops serão realizados em locais de fácil acesso público, como centros comunitários, auditórios municipais ou espaços culturais, para garantir a presença dos diferentes grupos da comunidade.

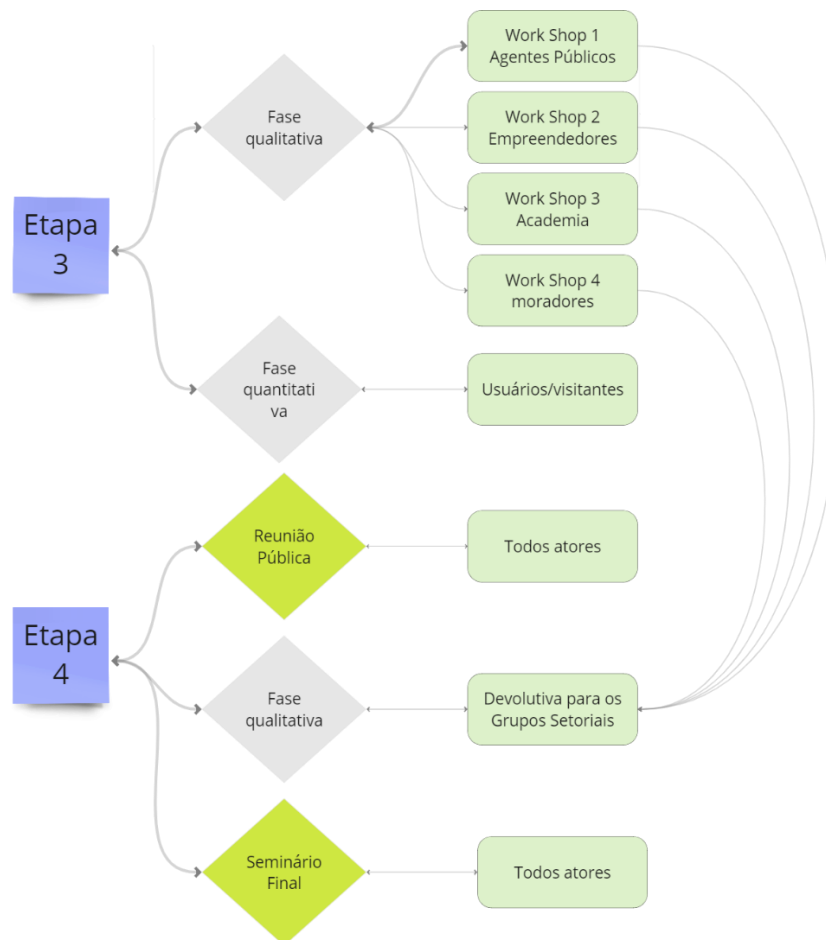
**Data:** Os workshops estão previstos para ocorrer entre os meses de março e/ou abril, com datas específicas a serem definidas em conjunto com os municípios envolvidos, de modo a garantir a maior participação possível.

*Atividades Complementares:* Após os workshops, as atividades técnicas em gabinete serão realizadas, incluindo o processamento das informações, preparação de apresentações e relatórios técnicos. Um sistema de comunicação com a comunidade e lideranças será mantido, para garantir que todos os interessados possam acompanhar o processo e opinar sobre as propostas.

#### EXECUÇÃO ATIVIDADE 4

Para a execução da Atividade 4 no âmbito do PLAN-VALE, é crucial integrar de forma significativa a participação comunitária, incluindo os atores sociais, institucionais e a comunidade escolar. A primeira etapa será a realização de uma reunião pública que servirá como um momento de validação e integração das contribuições obtidas nos workshops anteriores com os diagnósticos técnicos. Esse encontro permitirá uma leitura conjunta entre a comunidade e os especialistas, garantindo que as percepções locais estejam alinhadas com as diretrizes estabelecidas no plano. Esta etapa terá vínculo direto com a atividade (etapa) 3.

Figura 14. Estratégia de operação da atividade 4.



Fonte: GO Soluções em Projetos (2024).

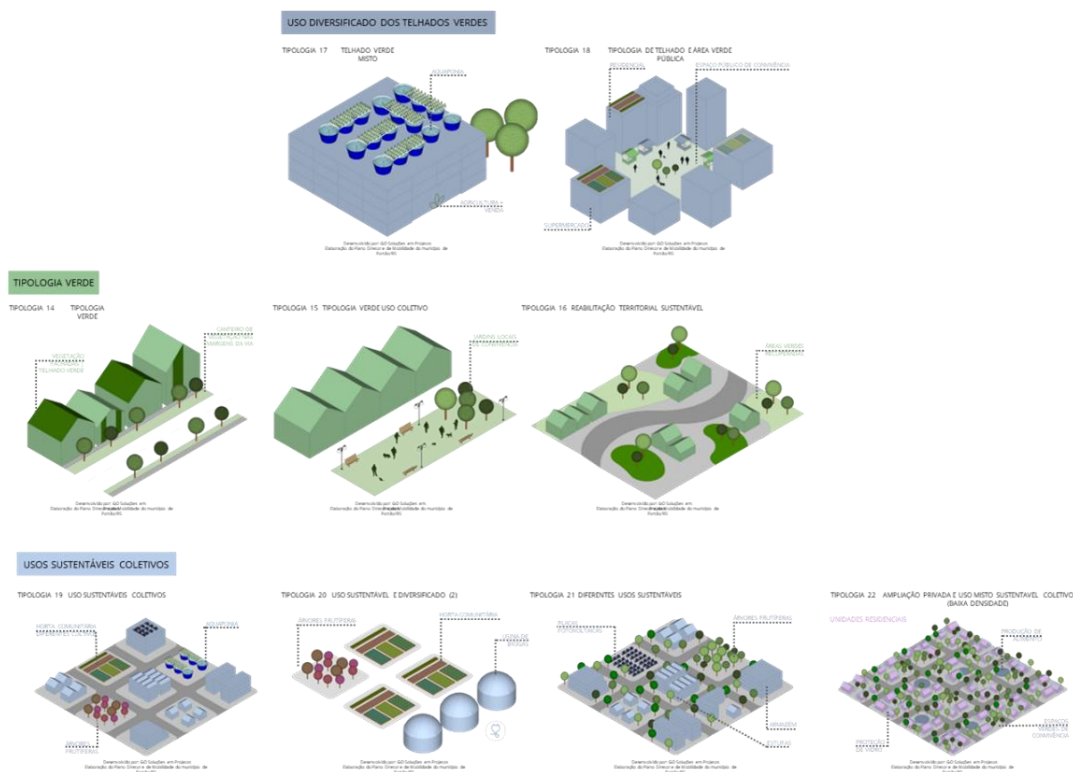


Já o workshop intermediário, por sua vez, será dedicado à discussão mais detalhada das propostas, utilizando metodologias de *foresight* e *future thinking* para qualificar as soluções. O processo culminará no Seminário Final, onde os resultados do PLAN-VALE serão apresentados com a participação de atores sociais, instituições e a comunidade escolar, destacando os trabalhos educativos e culturais desenvolvidos pelos alunos, que serão exibidos como parte essencial da construção do futuro da região. A entrega do relatório técnico final formalizará as diretrizes, completando um ciclo de planejamento profundamente enraizado no diálogo com a comunidade.

### Organização da Reunião Pública (Audiência Pública)

Objetivo geral: A reunião pública, com caráter de audiência pública, será o momento para expor todos os resultados e contribuições coletados ao longo dos workshops e da pesquisa quantitativa. Esta etapa se posiciona como a última fase da Atividade 3, mas serve também como ponto de partida para a Atividade 4, unificando o diagnóstico técnico com as percepções comunitárias e resultando em uma leitura conjunta da realidade da região. Fase de aperfeiçoamento e detalhamento de proposta com elaboração de simulações e conceitos de projetos

Figura 15. Fase de construção de protótipos de acordo com as discussões e encaminhamentos sugeridos.



Fonte: GO Soluções em Projetos. Projeto de elaboração do Plano Diretor e de Mobilidade de Portão/RS (2024).

Figura 16. Simulação de estudos conceituais realizados conforme acordos definidos de projeto.



Fonte: GO Soluções em Projetos. Projeto de elaboração do Plano Diretor e de Mobilidade de Portão/RS (2024).

#### *Como fazer:*

**Planejamento:** A audiência será divulgada amplamente por meio de redes sociais, folhetos informativos e mídia local, garantindo a participação de um público amplo, incluindo representantes dos três municípios (Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul) e a comunidade em geral.

**Conteúdo:** Serão apresentados os resultados obtidos nos workshops, complementados pelas contribuições da pesquisa quantitativa. O foco será em integrar as leituras técnicas (resultados de levantamentos, diagnósticos e dados) com as leituras comunitárias (contribuições coletadas durante os workshops).

**Metodologia:** O evento será dividido em duas partes:

**Apresentação dos Resultados:** Explicação detalhada sobre o que foi discutido e desenvolvido nos workshops e o diagnóstico quantitativo da região, considerando a economia, qualidade de vida, infraestrutura e preservação cultural.

**Espaço para Contribuições:** Após a apresentação, os participantes poderão fazer perguntas, sugerir ajustes e discutir aspectos do plano que possam necessitar de mais detalhes ou esclarecimentos.

#### **Justificativa para o Workshop de Aprofundamento Qualitativo**

**Objetivo geral:** O workshop de aprofundamento qualitativo será uma

oportunidade para amadurecer e detalhar as informações coletadas na reunião pública, com foco em aspectos que necessitam de maior precisão e clareza. Este workshop será visto como uma reunião técnica de alto nível, onde as contribuições já avançadas serão analisadas em conjunto com os municípios para refinar as propostas.

**Justificativa:** O workshop é uma etapa crítica para garantir que as diretrizes e propostas do PLAN-VALE estejam bem alinhadas com as necessidades e expectativas tanto da comunidade quanto dos municípios envolvidos. A reunião pública terá exposto os diagnósticos e as percepções da população, mas o workshop permitirá um mergulho mais profundo nas questões levantadas, especialmente nos pontos que requerem mais atenção e detalhamento.

*Como fazer:*

**Participação Restrita e Qualificada:** O workshop será composto por representantes-chave dos três municípios, especialistas técnicos, e membros da equipe responsável pela elaboração do plano. Esse formato reduzido garante foco e objetividade na análise das contribuições com metodologia preditiva.

**Discussão Detalhada:** Durante o workshop, serão discutidos pontos específicos que emergiram da reunião pública e que necessitam de maior detalhamento. Serão analisadas as diretrizes de preservação cultural, uso do solo, turismo sustentável e proteção da paisagem, com atenção especial aos detalhes técnicos e regulamentares que precisam ser ajustados antes da consolidação final.

**Unificação das Propostas:** O workshop será o momento para unificar as propostas dos três municípios, garantindo que as diretrizes estejam coesas e respeitem as particularidades locais sem perder a visão regional integrada.

## **Seminário Final**

**Objetivo geral:** O Seminário Final terá o caráter de apresentação e amadurecimento das diretrizes consolidadas junto aos municípios e à comunidade. Este evento será o momento para formalizar os resultados do PLAN-VALE e garantir que todas as partes envolvidas estejam alinhadas quanto às próximas etapas de implementação. Além disso, será uma oportunidade para integrar a participação ativa da comunidade escolar, que contribuirá com exposições e apresentações culturais e educativas, ressaltando a importância da educação na construção de um futuro sustentável para a região.

*Como fazer:*

**Abertura e Contextualização:** O seminário começará com uma abertura formal, destacando o processo realizado até o momento, incluindo as etapas de participação comunitária, os diagnósticos técnicos e as contribuições da comunidade escolar. A

apresentação da jornada do PLAN-VALE, desde os workshops iniciais até este seminário final, será realizada por meio de recursos audiovisuais, facilitando o entendimento e a participação do público presente.

**Apresentação das Diretrizes Consolidadas:** Serão apresentadas as diretrizes finais do plano, organizadas de acordo com os cinco objetivos centrais: atender às necessidades dos municípios, preservação cultural, turismo sustentável, proteção da paisagem e regulamentação do uso do solo. A apresentação incluirá o uso de mapas, gráficos, vídeos e projeções para destacar as projeções e estratégias para o futuro da região.

**Exposição e Apresentações da Comunidade Escolar:** Um destaque especial do Seminário Final será a exposição dos trabalhos desenvolvidos pela comunidade escolar. Os alunos, com suas apresentações culturais e educativas, como desenhos, maquetes, esquetes teatrais e vídeos (por exemplo, no formato de redes sociais como TikTok), irão ilustrar a visão da juventude sobre o futuro do Vale dos Vinhedos e sua integração com os objetivos do PLAN-VALE. Este momento valorizará o papel da educação na sensibilização para a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável da região.

**Discussão e Ajustes Finais:** Haverá um espaço reservado para o debate e reflexões finais, permitindo que os participantes, incluindo representantes dos municípios e da comunidade, possam levantar pontos de ajuste ou realizar perguntas sobre as diretrizes. Esse momento será crucial para garantir o alinhamento final entre todas as partes envolvidas, e para assegurar que o plano reflita as necessidades e expectativas de todos os segmentos da sociedade.

**Resultado Esperado:** Ao término do seminário, as diretrizes do PLAN-VALE estarão formalizadas, com o consenso e apoio dos municípios e da comunidade. O seminário marcará a conclusão formal do processo de planejamento, resultando na produção de um relatório técnico final, contendo todas as diretrizes, mapas e estratégias que servirão de base para a implementação das ações propostas nos próximos anos. A integração das contribuições da comunidade escolar reforçará a legitimidade e o caráter inclusivo do plano, promovendo um desenvolvimento sustentável e colaborativo para o Vale dos Vinhedos.

## EXECUÇÃO ATIVIDADE 5

Para a laboração dos Relatórios Finais, será necessário compilar e consolidar todas as informações, discussões e sugestões levantadas ao longo do processo de elaboração do PLAN-VALE, com vistas a produzir documentos técnicos que servirão como referência para o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos nos próximos 20 anos. Esses relatórios deverão incluir propostas de zoneamento, estratégias de ação e outras diretrizes, respeitando normas técnicas e padrões de formatação, com o objetivo de garantir clareza, transparência e acessibilidade. Além disso, será elaborada uma versão



executiva do relatório para compor um ebook, bem como a disponibilização de arquivos abertos em formato shapefile para que os municípios possam manipular e utilizar as bases de dados territoriais e geográficas conforme necessário.

### **Como Fazer:**

#### *Relatório Global Consolidado*

Este será o documento mais completo, compilando todas as atividades, análises, sugestões e propostas discutidas ao longo do processo. Sua estrutura básica deve seguir as normas técnicas aplicáveis e incluir:

**Introdução:** Contextualização do processo de elaboração do PLAN VALE e seus objetivos.

**Metodologia:** Descrição das etapas metodológicas seguidas, como os workshops, reuniões públicas, análise de dados e diagnósticos setoriais.

**Resultados e Análises:** Discussão detalhada das propostas de zoneamento, estratégias de desenvolvimento sustentável, preservação cultural, turismo e proteção da paisagem.

**Mapas e Material Visual:** Representações gráficas e geográficas que facilitem o entendimento das propostas, como zoneamento, áreas de proteção e uso do solo. É essencial que todas as imagens, figuras, tabelas, gráficos e quadros sigam as normas técnicas quanto à formatação, numeração, legenda e citações.

**Propostas de Ação e Zoneamento:** Descrição das estratégias de implementação, incluindo regulamentações e diretrizes para os municípios seguirem.

**Conclusões e Recomendações:** Resumo final com sugestões e diretrizes a serem seguidas nos próximos 20 anos.

**Anexos:** Disponibilização de dados brutos, legislação complementar e demais materiais relevantes.

#### *Relatório Executivo para Ebook*

Este será uma versão simplificada e acessível do Relatório Global Consolidado, com foco em apresentar as principais diretrizes e propostas de forma mais direta e visual, voltada para uma ampla divulgação e leitura por atores não técnicos.

**Texto Resumido:** Resumo das análises e propostas, com foco nas principais ações e resultados.

**Material Gráfico:** Deve incluir mapas, gráficos e quadros de maneira simplificada, com linguagem acessível, para facilitar a compreensão por parte da comunidade.

Formato Digital: O documento será disponibilizado em formato ebook, permitindo fácil acesso e distribuição entre os municípios e a comunidade em geral.

#### *Disponibilização de Arquivos Abertos (Shapefile)*

Um aspecto essencial desta etapa será a disponibilização de arquivos geográficos abertos em formato shapefile, que permitirão que os municípios manipulem os dados e utilizem as informações territoriais conforme suas necessidades. Esses arquivos conterão dados georreferenciados sobre zoneamento, uso do solo, áreas de preservação, e outras informações relevantes para o planejamento e gestão territorial.

Garantir que a documentação desses arquivos seja clara, com metadados descritivos que orientem os municípios sobre como utilizar os dados.

#### *Elaboração de Legislação Territorial*

Ainda que o Termo de Referência (TR) não solicite a elaboração de legislação específica, recomenda-se a formulação de uma proposta de regulamentação territorial que possa servir de base para os municípios materializarem as diretrizes estabelecidas no PLAN VALE. Essa legislação pode incluir normas para o uso do solo, preservação de áreas culturais e naturais, e regulamentações que assegurem a implementação das estratégias de desenvolvimento sustentável.

## **ESTRUTURA E FORMATO DOS RELATÓRIOS**

A estrutura dos relatórios finais de cada atividade deve seguir um padrão acadêmico e técnico que garanta clareza, transparência e acessibilidade dos conteúdos. Para isso, sugere-se a criação de um formato coeso e organizado que contemple todas as exigências normativas da ABNT, além de proporcionar uma visão clara e objetiva dos resultados obtidos durante o processo de elaboração do PLAN-VALE.

### **Estrutura Geral Comum (Atividades 2 a 5)**

Capa:

Título do Relatório: Relatório Técnico do PLAN-VALE – Atividade [número da atividade].

Nome do Projeto: Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos – PLAN VALE.

Data: Mês e Ano de Conclusão.

Logos: Logotipos da empresa contratada (Vinicius Ribeiro Arquitetura) e dos municípios envolvidos (Bento Gonçalves, Garibaldi, Monte Belo do Sul, FRBL).

Referência ao Convênio: Termo de Convênio FPE/nº 603/2023.

Folha de Rosto:



Nome completo da equipe de projeto, com as respectivas funções (coordenador, técnicos, especialistas).

Declaração de Autoria: Indicação de que o relatório foi elaborado sob responsabilidade da empresa contratada, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo contrato e o Termo de Referência.

Data e Local.

Apresentação da Equipe de Projeto:

Descrição sucinta da equipe de profissionais envolvidos, destacando sua expertise e contribuição para a elaboração do relatório.

Índice Geral:

Organizado em tópicos claros, apresentando todas as seções e subseções, desde a introdução até as conclusões e anexos.

Índice de Figuras, Tabelas, Quadros e Mapas:

Figuras: Imagens explicativas e ilustrativas sobre o conteúdo apresentado.

Tabelas: Tabelas numéricas ou comparativas que sintetizam informações quantitativas.

Quadros: Quadros descritivos ou comparativos de diretrizes e conceitos.

Mapas: Mapas georreferenciados com dados visuais sobre zoneamento, uso do solo, áreas de proteção, entre outros.

## **Apresentação por Atividade**

### *Atividade 2: Levantamento de Indicadores*

Introdução:

Apresentação geral da atividade, objetivos, e explicação do método utilizado para o levantamento de indicadores.

Objetivos do PLAN-VALE, como atender às necessidades dos municípios e fomentar o desenvolvimento turístico sustentável.

Conteúdo Principal:

Diagnóstico Econômico e Socioeconômico: Com gráficos, tabelas e análise de cenários.

Mapas de Zoneamento Econômico: Identificação de áreas de potencial e fragilidade econômica.

Análise de Qualidade de Vida e Serviços: Com indicadores de saúde, educação e infraestrutura.

Mobilidade Urbana e Logística: Mapas e gráficos com análise de acessibilidade.

Conclusão: Resumo dos principais resultados e direcionamento para as próximas etapas.

Apendices e Anexos:

Shapefiles para manipulação de dados geográficos.

Referências e bibliografia técnica.

### *Atividade 3: Workshops Participativos*

Introdução:

Explicação sobre a importância dos workshops para a construção participativa do plano.

Objetivos e metodologia utilizada para engajar os diferentes grupos (agentes públicos, empreendedores, academia, moradores).

Conteúdo Principal:

Relato dos Workshops: Descrição das discussões realizadas, incluindo a produção da matriz SWOT, definição de estratégias e visão de futuro.

Trabalhos da Comunidade Escolar: Relatos e imagens das contribuições dos alunos, como desenhos, maquetes e apresentações.

Apresentação de Resultados:

Gráficos e Quadros: Relatos das estratégias setoriais.

Mapas Estratégicos: Visão integrada dos desafios e potencialidades da região.

Conclusão: Consolidação das discussões realizadas nos workshops.

Apendices e Anexos:

Relatórios dos grupos de trabalho.

Produções da comunidade escolar.

### *Atividade 4: Seminário Final e Aprofundamento das Propostas*

Introdução:

Descrição do propósito do Seminário Final, incluindo o papel da comunidade e dos atores institucionais.

Conteúdo Principal:

Relatório do Seminário: Descrição dos resultados apresentados e discussões realizadas durante o evento.

Apresentações Culturais e Educativas da Comunidade Escolar: Relato sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos e o impacto dessas iniciativas.

Propostas Consolidadas: Apresentação das diretrizes finais discutidas e refinadas durante o seminário.

Conclusão: Alinhamento das diretrizes finais e definição de próximos passos.

Apendices e Anexos:

Relatório técnico com as contribuições finais de cada município.

Materiais audiovisuais utilizados no seminário.

#### *Atividade 5: Elaboração dos Relatórios Finais*

Introdução:

Descrição do processo de elaboração dos relatórios finais e sua importância para o desenvolvimento futuro da região.

Conteúdo Principal:

Relatório Consolidado Global:

Resumo de todas as atividades desenvolvidas durante o processo de elaboração do PLAN-VALE.

Propostas de zoneamento e estratégias de implementação, com mapas, gráficos e quadros detalhados.

*Relatório Executivo (Ebook):*

Versão acessível e simplificada do relatório global, com uma linguagem voltada para o público em geral.

Explicação visual com mapas, gráficos e textos curtos para facilitar o entendimento por parte da comunidade.

Conclusão: Diretrizes finais para o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos nos próximos 20 anos.

Apêndices e Anexos:

*Disponibilização de Shapefiles:* Base de dados georreferenciada para os municípios manipularem as informações conforme necessidade.

*Legislação Proposta (opcional):* Diretrizes para regulamentação do uso do solo e preservação do patrimônio cultural.

#### **Rito de Apresentação**

*Reunião de Apresentação:* Para cada relatório entregue, será realizada uma

reunião técnica com os representantes dos municípios, explicando a estrutura e as conclusões do documento. Cada encontro deverá ser formalizado com atas de reunião e espaço para contribuições.

*Disponibilização Online:* Tanto o relatório consolidado quanto o relatório executivo (ebook) deverão ser disponibilizados digitalmente em sites institucionais e compartilhados com a comunidade.

*Publicação do Ebook:* O ebook (resumo executivo) deverá ser amplamente divulgado nas redes sociais, portais dos municípios e enviado para as escolas e instituições locais, garantindo acesso ao conteúdo de forma fácil e inclusiva.

## REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

BREGOLIN, M. Gestão Territorial de Espaços Rurais Turísticos na Microrregião Uva e Vinho da Serra Gaúcha, RS, Brasil. Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades. Chaves, Portugal, agosto 2012.

BREGOLIN, M.; SMIDERLE, M. D. Big Data para a gestão de destinos turísticos inteligentes: análise de ferramentas disponíveis no Brasil. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 14, n. 3, p. 707-725, 2022.

BRANDELLI, A. C.; LUNELLI, C. A.; WIENCKE, F. F. A urbanização de áreas rurais pela expansão hoteleira e residencial em regiões de vocação turística. Revista de Iniciação Científica da FAECA, v. 2, n. 3, 2022.

FACHINELLI, A. C.; CARRILLO, F. J.; D'ARISBO, A. Capital system, creative economy and knowledge city transformation: insights from Bento Gonçalves, Brazil. Expert Systems with Applications, v. 41, p. 5614-5624, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2014.02.012>. Acesso em: 14 set. 2024.

FALCADE, I.; MANDELLI, F. Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica da região. Caxias do Sul: UCS; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1999. 144 p. ISBN 85-7061-126-9.

FLORES, Murilo Xavier. Da Solidariedade Social ao Individualismo. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FOLETTTO, Sérgio. Ações de Sustentabilidade Ambiental em Meios de Hospedagem do Roteiro Turístico Vale dos Vinhedos. 2016. 198 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

TONIETTO, J.; ZANUS, M. C.; FALCADE, I.; GUERRA, C. C. O regulamento de uso da denominação de origem Vale dos Vinhedos: vinhos finos tranquilos e espumantes.

Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. 35 p. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 84). Disponível em: [https://www.cnpuv.embrapa.br/series\\_documentos](https://www.cnpuv.embrapa.br/series_documentos). Acesso em: 14 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Ordinária nº 14.034, de 5 de julho de 2012. Institui a Denominação de Origem Vale dos Vinhedos. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2024.

## APÊNDICE A

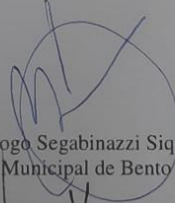


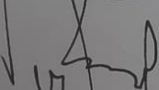
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES  
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO  
IPURB

### ORDEM DE INÍCIO DE SERVIÇO

A Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves/RS, inscrita no CNPJ nº 87.849.923/0001-09, autoriza a empresa **Vinicius Ribeiro – Arquitetura, Planejamento e Mobilidade Urbana Ltda.**, estabelecida na Rua Doutor Gastão Festugatto, nº 60, sala 1101, Bairro Universitário, na cidade de Caxias do Sul/RS, inscrita no CNPJ nº 22.036.326/0001-01, a iniciar a execução do Contrato de Prestação de Serviços nº 302/2024, referente ao Edital de Concorrência nº 050/2023. **O objeto do contrato é a produção e entrega do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos (PLAN-VALE) neste município.** Os serviços serão iniciados respeitando os padrões técnicos e as exigências descritas no Termo de Referência que acompanhou o edital.

Bento Gonçalves, 16 de Agosto de 2024.

  
Diogo Segabinazzi Siqueira  
Prefeito Municipal de Bento Gonçalves

  
Vinicius Ribeiro – Arquitetura, Planejamento e  
Mobilidade Urbana Ltda

Recebido em: 16/08/2024



## APÊNDICE B

Memoria da reunião do dia 16 de agosto de 2024

### PLANO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS – PLAN-VALE. MEMORIA DE REUNIAO Nº 01

**ASSUNTO:** REUNIÃO INICIAL

**LOCAL:** Prefeitura de Bento Gonçalves

<b>DATA:</b> 16 de agosto de 2024	<b>HORA INICIAL:</b> 13:30h	<b>HORA FINAL:</b> 16h
-----------------------------------	-----------------------------	------------------------

N	PRESENTES	FUNCAO	EMAIL
1	Vinicius Ribeiro	Arquiteto Urbanista e Coordenador do Projeto	vinicius@goprojetos.arq.br/ vinicius.t.ribeiro@gmail.com
2	Bruna Gugel	Colaboradora do Projeto	brunazgugel@gmail.com
3	Alessandro Tomazzini	Contador - IPURB	alessandro.tomazzini@bentogoncalves.rs.gov.br
4	Potiberê Vieira de Carvalho	Fiscal – MP	frbl@mprs.mp.br
5	Magda Cobalchini	Arquiteta e Urbanista – Fiscal IPURB	magda.cobalchini@bentogoncalves.rs.gov.br
6	Melissa Bertoletti Gaver	Arquiteta e Urbanista – Fiscal IPURB	melissa.bertoletti@bentogoncalves.rs.gov.br
7	Roberto Souza	Arquiteto e Urbanista – IPURB	roberto.souza@bentogoncalves.rs.gov.br

#### ESTRUTURA DA REUNIAO:

##### 1. Proposta Inicial do Projeto:

- Foi apresentada ao IPURB e ao fiscal do Ministério Público (MP) a proposta inicial do projeto. Foi ressaltado que, até o momento, o plano está sendo construído e a empresa e a prefeitura tem até 30 dias para apresentação do Plano a contar da ordem de início do trabalho a contar da data de 16 de agosto.

- Foi apresentado toda a equipe de forma virtual. Técnicos do projeto se apresentaram para a equipe técnica da prefeitura de Bento Gonçalves.

##### 2. Definição do Vale dos Vinhedos:

- Magda, fiscal do IPURB, destacou a importância de definir a abrangência territorial do Vale dos Vinhedos, que compreende 5% de Monte Belo, 25% de Garibaldi e 70% de Bento Gonçalves. Até o momento, não houve retorno de Garibaldi sobre a aceitação do convênio.

### **3. Levantamento de Dados:**

- Foi informado que serão executados questionários para a coleta de dados. Também foi destacado que é crucial que as prefeituras disponibilizem o acesso aos dados atualizados do trecho a ser estudado, para que o levantamento seja preciso e a pesquisa seja bem fundamentada.

### **4. Criação de Fichas e Protótipos Visuais:**

- A sugestão de criar fichas com dados de cada ambiente e informações sobre os estabelecimentos foi bem recebida pelos presentes, assim como a entrega de protótipos visuais em 3D da proposta do plano.

### **5. Comunicação e Interação Pública:**

- A proposta de abrir um canal de comunicação (blog e Instagram) foi recebida de forma positiva, assim como a sugestão de criar uma caixa de diálogo para receber sugestões do público em geral.

### **6. Cronograma e Relatórios:**

- O cronograma de apresentação para pesquisa e desenvolvimento foi bem aceito. Na atividade 2, foi sugerido e aprovado pelo representante do IPURB que os relatórios sejam entregues conforme a conclusão das fases de pesquisa, sem a obrigatoriedade de seguir datas pré-definidas, evitando assim a entrega de relatórios incompletos.

### **7. Plano de Ação e Proposta de Lei:**

- Foi enfatizado que o produto final não será um plano de ação, mas sim a necessidade de uma proposta de lei regional para ser transformado em proposta de lei. Ficou claro que o plano de proposta é distinto de um projeto de execução, sendo importante sugerir uma proposta de lei.

### **8. Logo da FRBL e Obrigações:**

- Foi mencionada a importância de incluir o logo da FRBL nos materiais e sugerida a consulta à resolução 03/2017, com destaque para o item 17 das obrigações, reforçando a obrigatoriedade da presença do logo nas apresentações e registros do projeto.

### **9. Função do Fiscal:**

- A função do fiscal foi discutida, sendo sua principal atribuição analisar a capacidade de execução do plano, considerando os prazos informados e os avanços realizados.

### **10. Informações na Nota Fiscal:**

- Foi ressaltada a importância de fornecer corretamente as informações nas anotações gerais da Nota Fiscal (NF), pois a falta dessas informações resultará na recusa e não pagamento da mesma.

### **11. Aditivo Contratual:**

- Foi informado que, como o MP não desempenha um papel na liberação e aprovação de etapas críticas do projeto, o mesmo não precisa constar no contrato como sendo obrigatória a aprovação para liberações de pagamentos, com isso o IPURB irá solicitar a inclusão de um

aditivo contratual para retirada do mesmo desta clausula, visto que segundo o convênio aprovado, não é necessário aprovação direta do fiscal.

## **12. Prazo de Execução:**

- Foi solicitado que se consulte os dados sobre o prazo de execução, lembrando que o prazo começou a contar a partir do depósito efetuado pelo MP em 05/06/2024.



Figura 1 - Imagem dos participantes da reunião on line.

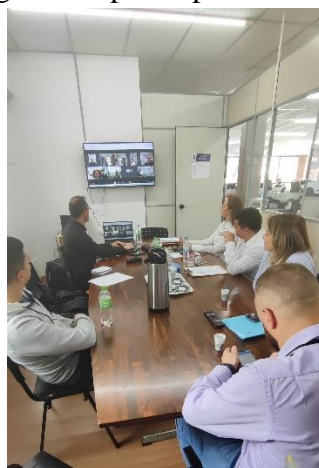


Figura 2 - Imagem dos participantes da reunião presencial.



Figura 3 - Imagem da apresentação das etapas do plano de ação.

Name	- carga	- e-mail	- fone
Bruna Luzel	- Representante Projeto	- brunazoguel@gmail.com	51 99603 6939
Vinícius Ribeiro	Assistente Personalista	Vinicius.t.ribeiro@gmail.com	54- 991124040
Alessandro Tomazzini	- CONTADOR	Alessandro.Tomazzini@buitogoucalus.rs.gov.br	54- 93623 2369
Po Kberã Vieira de Carvalho			
MAGDA COBALCHINI	- ARQUITETA FISCAL	magda.cobalchini@buitogoucalus.rs.gov.br	54 981236855
MELISSA B. GAVER	- ARQUITETA FISCAL	melissa.berdeletti@buitogoucalus.rs.gov.br	

Figura 4 - Imagem da ata de presentes na reunião presencial.

## APÊNDICE C

### Exemplo de ofício encaminhado à Prefeitura de Bento Gonçalves

Ofício nº 018/2024

Caxias do Sul, 13 de agosto de 2024.

Assunto: Início dos trabalhos e execução do CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 302/2024. Edital nº 050/2023 – Concorrência produção e entrega de um Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos PLAN-VALE,

Prezado Prefeito

Com o objetivo de iniciarmos os trabalhos para a execução do respectivo contrato, solicitamos ao poder público municipal os seguintes documentos:

1. Quem é contato oficial de relacionamento entre a empresa contratada e o contratante. Favor colocar nome, e-mail e telefone.
2. Área de abrangência oficial do Vale dos Vinhedos, PLAN-VALE.
3. Legislação que oficializa o PLAN-VALE (versões em PDF, Word, editável de acordo com o Termo de Referência da Licitação quais sejam: Lei Complementar Nº 200, de 27 de julho de 2018 – Plano Diretor Municipal de Bento Gonçalves; Lei Complementar Nº 3, de 18 novembro de 2008 – Plano Diretor Municipal de Garibaldi; Lei Ordinária Nº 1.479, de 04 de março de 2020 – Plano Diretor Municipal de Monte Belo do Sul; Lei Nº 14.034, de 29 de junho de 2012 – Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Vale dos Vinhedos, localizado na Região Serrana do Estado; ), bem como as legislações específicas que regem o território. Caso existam outras legislações que interfiram no objeto de estudo, favor disponibilizá-las.
4. Acervo técnico dos mapas existentes do objeto de estudo, em versão digital (AutoCAD, QGIS-shape file) do Plano Diretor ou da Lei que o substitui. Nomear todas as legislações que tratam deste tema.
5. Localização de áreas públicas incluídas no objeto de estudo (principalmente equipamentos de educação, cultura e saúde), indicando sua localização, metragem quadrada e função.
6. O município já formou uma equipe interna multidisciplinar, por meio de portaria, para acompanhar este trabalho?
7. Existe alguma associação, conselho ou entidade que represente o objeto de estudo? Se sim, compartilhar contato e nome dos envolvidos.
8. O município já convidou/formou uma equipe externa multidisciplinar (órgão colegiado) – composta por atores sociais como representantes de sindicatos, entidades empresariais, trabalhadores e outras organizações sociais – para colaborar na elaboração do PLAN-VALE?
9. Há ocupações irregulares que exigem regularização especial? Refiro-me a loteamentos, ocupações ou possíveis zonas especiais de habitação ou interesse social. Se sim, favor nomeá-las.
10. Existe patrimônio cultural e histórico já reconhecido em lei dentro do objeto de estudo que os municípios devem preservar? Se sim, qual(is)? Exemplos: prédios, paisagens, atrativos, etc.
9. Há câmeras de monitoramento dentro do objeto de estudo? Quem é o responsável pela administração delas? Há acesso as imagens?

11. Dados econômicos (etapa 2). Nome, endereço, atividade, prestação de serviço, número de colaboradores, média de atendimento por semana/mês de todos os estabelecimentos que geram economia localizados dentro do objeto de estudo. Parte dessas informações podem ser conseguidas através das Notas Fiscais emitidas.

12. Dados de Mobilidade. Quais vias são de domínio federal, estadual e municipal localizadas dentro do objeto de estudo. Há hierarquia viária definida dentro do objeto de estudo? Se sim, favor compartilhar os respectivos gabaritos viários.

10. Pelo conhecimento das prefeituras envolvidas, há estudos de universidade, instituições ou similares relacionados ao objeto de estudo que poderão servir de base de dados ou referência ao trabalho desenvolvido?

Perguntas complementares:

11. O PLAN-VALE possui uma marca, símbolo? Se sim, qual?

12. Os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul trabalham com indicadores sustentáveis como os 17 ODS da ONU, ISOs ou similares? Se sim, quais indicadores e em quais respectivos projetos?

13. Complementando a pergunta anterior, além disso, os municípios possuem alguma referência em outro projeto que serve como modelo ou similaridade (Atividade 2 – item b)?

14. O PLAN-VALE tem um site e contas nas redes sociais? Se sim, quais são e quem é o responsável por eles?

Favor encaminhar as respectivas respostas para o e-mail [vinicius.t.ribeiro@gmail.com](mailto:vinicius.t.ribeiro@gmail.com).

Ciente do enorme trabalho que vem pela frente e do exíguo tempo, pedimos compreensão. Atenciosamente

Vinicius De Tomasi Ribeiro

Arquiteto Urbanista

CAU 78.456-2

A/C

DIOGO SEGABINAZZI SIQUEIRA

Prefeitura Municipal

BENTO GONÇALVES

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL